



ANO IX
1960
2935
PREÇO \$50

DIÁRIO POPULAR

LEBROA
SÁBADO
2
Dezembro

Director: LUIS FORJAZ TRIGUEIROS

Editor: E. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 29201/2/3 — Telegramas: «Popular»

SERVIÇO ESPECIAL PARA O «DIÁRIO POPULAR»

TRUMAN PEDIU AO CONGRESSO

17.850 MILHÕES DE DOLARES

PARA REARMAMENTO E BOMBAS ATÓMICAS

(De WILLIAM HARDCASTLE)
WASHINGTON, 2 — O Presidente Truman pediu ao Congresso a aprovação de uma verba orçamental extraordinária de 17.850 milhões de dólares destinada ao rearmamento, à produção de bombas atómicas e ao prosseguimento dos estudos sobre a bomba de hidrogénio — quase um terço mais do que a verba atribuída até agora à defesa nacional. Esse dinheiro ha-

billará a America a ter três milhões de homens em armas nos meados do próximo Verão.

Os planos do Presidente foram apresentados aos chefes do Congresso no decorrer de uma conferência na Casa Branca que durou uma hora. Os dirigentes democráticos e republicanos ouviram nessa reunião uma franca exposição dos pontos vulneráveis da defesa dos Estados-Unidos feita pelo general Omar Bradley, presidente dos Chefes de Estados-Maiores Conjuntos. Em seguida Truman disse-lhes quanto dinheiro em sua opinião seria preciso despendir para preencher essas lacunas, agora que avultou subitamente a ameaça de uma terceira guerra mundial.

Na sua mensagem ao Congresso, Truman deu a entender que estaria disposto a entabular negociações com o regime de Pequim e a Rússia. «Não vemos

que haja questões entre os comunistas chineses e as nações livres», disse o Presidente — ou entre a Rússia e as nações livres que não possam ser dignamente resolvidas por meios pacíficos. Continuamos prontos e de boa fé para procurar por esse meio as soluções.

Fazem-se entretanto grandes preparativos para a conferência de Attlee e Truman na próxima semana. Na Casa Branca dizem haver esperança de que a situação militar na Coreia se vá esclarecendo quando o Primeiro Ministro britânico aqui chegar. Se assim for, as possibilidades de Mac Arthur estabelecer uma linha sólida enquanto se fazem tentativas para entabular negociações com o regime de Pequim, poderão ser avaliadas pelos dois estadistas e pelos seus conselheiros.

(Continua na 8.ª pág.)

NA CAMARA MUNICIPAL

JULIO DANTAS

PRONUNCIA HOJE

O DISCURSO INAUGURAL

DO NOVO CICLO

JUNQUEIRIANO

Como noticiámos realisa-se hoje às 22 horas, no salão nobre da Câmara Municipal de Lisboa, sob a presidência do Chefe do Estado, a sessão solene de abertura do ciclo das comemorações oficiais do centenário de Guerra Junqueiro.

O discurso inaugural será pronunciado pelo eminente presidente da Academia das Ciências, o insigne escritor Julio Dantas, na qualidade de presidente da Comissão organizadora das homenagens ao grande Poeta. Também usam da palavra o presidente da Câmara Municipal, tenente-coronel Salvádo Barreto, e o dr. João Alameda, presidente da direcção da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, de onde partiu a iniciativa do preito na-

(Continua na 7.ª pág.)



O Subsecretário do Exército Impõe as insignias a um comandante de esquadra de M. P. (LER NOTICIA NA 6.ª PAG.)

O «DIÁRIO POPULAR» EM LONDRES, WASHINGTON E PARIS

ATTLEE PLEVEN A CÂMARA

PARTE AMANHÃ E SCHUMAN

PARA WASHINGTON

E DEVE ENCONTRAR-SE

COM TRUMAN

A BORDO DO IATE

PRESIDENCIAL

(De WILLIAM HARDCASTLE)

WASHINGTON, 1 — A Casa Branca anunciou que o Presidente Truman recebeu com entusiasmo a proposta do Primeiro-Ministro britânico para um encontro a bordo do iate presidencial «Williamsburg», no rio Potomac.

Attlee deve partir de Londres no domingo à noite e provavelmente encontrará-se com Truman a bordo do iate presidencial «Williamsburg», no rio Potomac.

Aparte a nova crise coreana e o exame ás possibilidades de se entabularem negociações em Pequim, os círculos diplomáticos esperam que os dois estadistas se ocupem dos seguintes assuntos: 1.º a eventualidade de proporem á Rússia uma conferência destinada a procurar solução para as fundas divergências entre aquele país e o Ocidente; 2.º, discussão de planos para fazer sair a defesa da Europa do ponto morto em

(Continua na 16.ª pág.)

Todos os chefes de família são chamados a cumprir um alto dever: colaborar no 9.º Recenseamento Geral da População, que se efectua ás horas de 15 de Dezembro, preenchendo COM VERDADE os boletins do Censo.

PLEVEN A CÂMARA

DOS COMUNS

DEU MAIS UM EXEMPLO

MAGNÍFICO

DE UNIÃO TOTAL

PERANTE O PERIGO

ter votado

a confiança ao Governo

por 347 votos contra 184

Do nosso redactor-correspondente em Paris
JOSÉ AUGUSTO

PARIS, 2 — A Assembleia Nacional votou a confiança ao Governo por 347 votos contra 184. Que os deputados tenham esquivado as suas disputas particulares ainda vementes há três dias, no momento da aprovação do voto de censura a Moch, prova que o Parlamento francês sente a gravidade da hora internacional e não quer provocar uma crise interna neste momento. Era preciso, sobretudo, dar a Pleven e Schuman a possibilidade de irem a Londres a fim de conferenciarem com Attlee e Bevin, antes da partida do Primeiro-Ministro britânico para Washington.

Paris considera que a situação é muito grave mas não desesperada e pensa que é preciso manter-se firme sem perder o sangue-frio porque, como diz hoje o «Figaro», «a cólera é tão má conselheira como o medo».

Nalguns círculos políticos desta capital pensa-se que Moscovo desencapitou a presente crise sem aparentemente nela se envolver para obrigar as nações ocidentais a aceitar conversações a quatro e não para provocar a guerra. O

(Continua na 16.ª pág.)

A DIVISÃO DA «HOME-FLEET» NO TEJO

O COURAÇO «VANGUARD»

FOI ONTEM VISITADO

PELOS MINISTROS DA DEFESA NACIONAL E DA MARINHA



A banda do «Vanguard» durante a cerimónia no Terreiro do Paço

As duas unidades da «Home-Fleet» que se encontram no Tejo embandeiraram ontem, desde muito cedo, associando-se assim, festivamente, ás comemorações do 1.º de Dezembro.

O couraçado «Vanguard» foi visitado, de manhã, pelo sr. tenente-coronel Santos Costa, Ministro da Defesa Nacional, que chegou ao cais da Gare Marítima de Alcantara cerca das 11 horas, sendo aguardado ali pelos

sr. coronel Esmeraldo de Carvalho, do protocolo, e tenente-coronel Cecil Gaston, adido aeronáutico junto da Embaixada da Grã-Bretanha. Aquele membro do Governo entrou imediatamente a bordo, encontrando-se no portão, para lhe apresentar os seus cumprimentos de boas-vindas, o sr. almirante «Sir» Philip Vian, acompanhado de todo o seu Estado-Maior, de que é chefe o sr. contra-almirante Hughes-Hallett; dos comandantes da flotilha e do couraçado, respectivamente, sr. capitães de Mar e Guerra H. W. Biggs e Hall-Thomson; e do adido naval inglês interino, sr. capitão-tenente Lloyd-Hirst. Estava também o oficial português de ligação, sr. capitão de Mar e Guerra Oliveira Lima, e com o Ministro vi-

deram os seus ajudantes sr. 1.º tenente Moreira Rato e capitão Kaulza Arrigaga.

Logo a seguir entrou no cais o automóvel do sr. comandante do Mundo — os Comuns deram, um exemplo magnífico de união total perante o perigo.

(Pelo telefone, do nosso correspondente em Londres, Peter Sheane)

LONDRES, 2 — A Câmara dos Comuns viveu, agora de novo, horas de grande emoção, comparáveis em intensidade dramática ás que antecederam a segunda guerra mundial, e os dias sombrios de Dunquerque. E, tal como nesses momentos supremos da História de Inglaterra — e sem dúvida do Mundo — os Comuns deram, um exemplo magnífico de união total perante o perigo.

(Continua na 16.ª pág.)

tenente Moreira Rato e capitão Kaulza Arrigaga.

Logo a seguir entrou no cais o automóvel do sr. comandante do Mundo — os Comuns deram, um exemplo magnífico de união total perante o perigo.

(Continua na 7.ª pág.)

A AMÉRICA

NA ENCRUZILHADA

POR
JULES SAUERWEIN

«Grave, muito graves. Eis como o Parlamento e o povo dos Estados-Unidos julgam a situação na Coreia de há três dias para cá. Mas para saber se eles têm razão e para discernir o que é na verdade inquietador, é preciso não considerar unicamente as reacções do momento. É necessário compará-las com as do

há oito dias atrás quando o general Mac Arthur, tendo chegado á fronteira da Manchuria, publicou uma calorosa e optimista ordem do dia prometendo aos soldados que, pelo Natal, estariam de volta aos lares. Passaram-se dois dias e vem a saber-se que, em resposta á ofensiva da

(Continua na 7.ª pág.)

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

DEPOIS DAS NOVE

«A HERDEIRA» NO «D. MARIA»

1850 em 1947 — uma gravura romântica com manchas suaves de aguarela e tons impressivos de água-forte projectada em pleno «shawismo» — um romance dialogado numa sequência de quadros interessantes, com pitoresco, com emoção.

Uma novela de Harry James, o renovador de certos aspectos do romance romântico com lições proustianas, despertou no casal Ruth e Augustus Guetz uma alicante curiosidade (o romantismo é ainda hoje uma expressão decorativa do lirismo) e do Washington Square extrairam «A Herdeira» que em Londres, Nova York e Roma teve uma larga aura e deu aos adaptadores faustosos sucessos.

A aditar ao elenco de intérpretes ingleses e americanos mencionados no prólogo do programa, amplamente dilucidativo, os nomes dos actores italianos Eva Magni e Ricci.

Natural é, portanto, que tivesse chegado até nós, numa versão cuidada de Francisco Mata, a quem é familiar a língua inglesa. A peça que vive muito de uma evocativa realização pictural teve, em boa hora trouxeram ao primeiro plano, a visão decorativa de Emílio Lino, deram-lhe um magnífico, luxuoso clima, na parte pictural e relevantemente na indumental — um verdadeiro museu de traços românticos.

Num assinalável plano a interpretação. Os principais papeis couberam a Mariana Rey Colaço e Raul de Carvalho. A primeira, confinada menos na fealdade física do que numa sugestiva «zacherie», conduziu a protagonista num destacante movimento, entre o irónico e o dramático, ainda nas cenas mais crudamente agressivas. Por seu lado, o segundo, sem resvalar demasiado no pai-tirar-o-de-nos uma figura, plena de humanidade nos momentos mais cruciais e sempre encarnada com admirável segurança.

A inteligente compreensão de Alvaro Bensmor afitou-se uma vez mais na excelente interpretação de Morris, dada em justas notações psicológicas, ricas de postmenor.

Amélia Rey Colaço, deu um modelar relevo à silhueta da viúva.

Continua na 15.ª pag.



ALIVIOS para PERTURBAÇÕES DIGESTIVAS

Azia, Acidez,
Flatulência

Não há tratamento mais agradável para as perturbações intestinais provocadas por excesso de acidez, do que tomar Pastilhas Digestivas Rennie.

De sabor agradável, contém ingredientes anti-ácidos, que corrigem o excesso de acidez e restabelecem o equilíbrio do processo digestivo. Dores, ardores, flatulência e desconforto melhoram quando tratados por Rennie.

Peça Pastilhas Rennie na sua farmácia, pacotes a Esc. 1400 e 5400.

Rennie

SOUZA

Acaba de receber as mais altas novidades em:

FAZENDAS DE Lã, SEDAS E BIJUTARIAS

R. GARRETT, 76/78 — Telefone 29101 — LISBOA

MARIA VICTORIA
TEL. 21-30

A's 20 e 45 e 23 horas
A INGRAÇADÍSSIMA
COMEDIA
«O PADRE
PIEDADE»
com Vasco Santana, Eunice
Muñoz, Hortense Luz, Maria
Helena, Ireljas Caetano e um
grande elenco
Amanhã, ematíneas às 16 horas

APOLO
TEL. 21-30

TODAS AS NOITES
em duas sessões
às 20 e 30 e 23 e 45
Sempre lotações
esgotadas
A REVISTA POPU-
LAR DE GRANDE
EXITO
«ENQUANTO HOUVER
SANTO ANTONIO»
com Irene Isidro, Laura Alves,
António S. V. a., Ribeiros,
Barroso Lopes e Carlos Alves
Amanhã ematíneas às 16 horas

AVENIDA
TEL. 21-30

A's 20 e 45 e 23 horas
O grandioso êxito
de gargalhada
«OS GREGOS
ERAM ASSIM...»
uma sátira de Luis
Iglezias
por EVA E SEUS ARTISTAS
Aos domingos, ematíneas
às 16 horas

TRAFALGAR
TEL. 21-30

As 18.30
Só hoje, amanhã
e depois
TEATRO A TARDIA
PELA
COMPANHIA ASSIS
PACHICO
«O OUTRO
ANDRÉ»
Farsa em 3 actos de CORREIA
2.ª feira, estreia: «GUERRO VIVERO»,
original de Manuel Freixo

CONDÉS
TEL. 21-30

A's 21.30
EM 2.ª SEMANA
O deslumbrante filme
em technicolor
«AMORES
DE CARMEN»
com Rita Hayworth
e Glenn Ford

TIVOLI
TEL. 21-30

A's 21.30
EM 2.ª SEMANA
O celebre filme
«LADROES DE
BICILETAS»
com Lamberto Maggiorani
e Enzo Staiola

SÃO LUIZ
TEL. 21-30

A's 21.15
O SUPERFILME
«O GRANDE
PECADOR»
com Gregory Peck,
Ava Gardner e Mel-
vyn Douglas
No PALCO: Um sensacional programa de
«music-hall» com o pianista Euri-
que Lusurriaga e a famosa ballarina
MARIEMMA

POLITEAMA
TEL. 21-30

A's 21.30
2.ª semana triunfal
INGRID BERGMAN
em
«STROMBOLI»
Realização de Roberto
Rossellini
Hoje, às 18.15: o mesmo filme

SÃO JORGE
TEL. 21-30

A's 21.30
Em 2.ª semana
O grandioso filme
em Technicolor
«Mulherzinhas»
com June Allyson
e Elizabeth Taylor
No PALCO: Gerald Shaw em órgão
de cinema

EDEN
TEL. 21-30

A's 21.30
O empolgante filme
«CEU SOBRE
O PANTANO»
A Vida de Santa Ma-
ria Goretti

OPERA BALACIO
TEL. 21-30

A's 21.30
O filme de Capa
e Espada
«O Mosqueteiro
da Rainha»
com Amândio Nezzari
e Lois Maxwell

CAPITULO
TEL. 21-30

A's 21.30
Um êxito colossal
«LEGIONARIO
HERÓICO»
com Dick Powell
e Maria Torer

UNIDADO
TEL. 21-30

A's 15 e 30 e 21 e 30
Em 2.ª semana
O sensacional filme
de gargalhada
«TÓTO PRO-
CURA CASA»
com o famoso cómico
TÓTO

CASINO ESTORIL
TEL. 21-30

A's 21.30
«ENTRE DUAS
MÃES», com Farley
Granger e Jean Evans

REX
TEL. 21-30

A's 21.15
«HAMLET»
e «15 DIAS A
SOMBRA»

Café SALVATERRA
TEL. 21-30

Animador: Julio Peres
HOJE — PADOS, por: Natividade Cor-
reia, Julio Peres, Aurora Sobral, Joa-
quim Geraldes, Emelina Lopes, Fernan-
da Idália, e o cantor SERRÃO-COMICO
Joaquim Cordeiro
A' Guitarra Adelino dos Santos
A' Viola Castro Mota

LUSO
TEL. 21-30

ANIMADOR: FILIPE PINTO
HOJE (até de madrugada)
PADOS, por: Alice Magina, Fernando
Farinha, Berta Santos, Tristão da Silva,
Arlinda Vitória e o impagável António
Caçulas. SOLOS, por: Camarinha e
Paul da Silva
ATEACÇÃO, o novel acordeonista
FERNANDO RIBEIRO
AMANHA: MATINEES

MARIA VICTORIA
Todas as noites
2 sessões - às 20.45 e 23 h.
UM EXITO COLOSSAL
E' o que está obtendo
a comédia popular
**O PADRE
PIEDADE**



Uma criação magistral de
VASCO SANTANA
com Eunice Muñoz, Hortense
Luz, Maria Helena Iglezias
Caetano e Alberto Ghira

BELAS ARTES
Hoje, 2 de Dezembro
Baile dos Campeões
As 22 horas — Trajo passeio
Marcam-se mesas

**PARA O SEU CARRO
AUTO SANTA MARTA**
5 7 2 4 8

**TEATRO
AVENIDA**
2 SESSÕES
às 20,45 e 23 HORAS

«EVA E SEUS ARTISTAS» NO MAIOR EXITO COMICO DO MOMENTO
A HILARIANTE SÁTIRA DE LUIZ IGLEZIAS
«OS GREGOS ERAM ASSIM...»
Uma irresistível criação de EVA TODOR, com AFONSO STUART, ELZA GOMES e ANDRE VILLON
AMANHÃ DOMINGO
MATINEE
ÀS 16 HORAS

MAXIME SUPER-DANCING em LISBOA
TEL. 23307
PRACA DA ALEGRIA 55
ABERTO TODA A NOITE
O TRIUNFAL QUADRO COREOGRAFICO
ESTAMPAS ANDALUZAS
COM TODO O ELENCO DE OURO DO «MAXIME»
HERMANAS ORO-TELLO | ESTER DE MURILLO | ROSITA CATALA
CHARITO MORENO / HERMANAS TAMAYO
ROSITA MARFIL / GITANILLA DE MONTE-
REY / ISABELITA GUERRA / ELISA ISABEL
MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS
COM O CANTOR
ARTUR RIBEIRO
FERNANDO DE CARVALHO e TROPICAL-BOYS
5.ª FEIRA: 1.º GRANDIOSO Domingo, 10: Inauguração dos
BAILE DE MASCARAS CHA'S DANÇANTES

NA SEGUNDA-FEIRA
ESTREIA-SE A REVISTA
«SEMPRE EM FESTA!»
NO VARIEDADES
Rebre, finalmente, na segunda-feira o
Teatro Variedades, para estrela da
nova Companhia de revistas, da qual
são primeiras figuras a popularíssima
«vedeta» Mirita Cantinho, os queri-
dos actores cómicos Alvaro Pereira,
no compere; Costinha, Santos Car-
valho e Salvador; as insinuantes actri-
zes Maria Luísa e Alda Bopstina, e,
ainda, Madalena Sotto, a notável actria
de comédia, que pela primeira vez to-
ma parte num espectáculo de revista,
interpretando papeis especialmente es-
critos para o seu temperamento.
«Sempre em Festa», que será apre-
sentada com cenários e guarda-roupa
completamente novos, numa nova mo-
dalidade para o publico, pois os pre-
ços são verdadeiramente populares.

**3 AMIGOS
dos seus cabelos:**
O PENTE, A ESCOVA e O
**REVE D'OR
BRILLANTINE**

SALA JÚLIA MENDES
(PARQUE MAYER)
Animador: MODESTO MAIA
HOJE, SURPREENDENTE PROGRAMA
DE VARIEDADES E PADOS
Com: Constança
Maria, Maria Blan-
chê, Marco Monie-
rey, Alon Tónio, e
Alfredo Filipe e
Fernandel (Portu-
gual). Ao piano:
Humberto Botelho
Em Fado: Maria
Joã da Gula, Ivete
Pessoa, Frutuoso
França, Carlos de
Oliveira, Casimiro
Ramos e Miguel Ramos. Entrada: 500.
AMANHA: MATINEES
Segunda-feira: Conjunto BELMAR

A brilhantina REVE D'OR atingi-
ge uma verdadeira perfeição
como pormenor de beleza femi-
nina: faz despatar o penteado,
perfumando-o deliciosamente e
conservando-o
brilhantina REVE D'OR (côndi-
u líquido)



A BARREIRA DEFENSIVA DO HALSINGBORG CHEGOU A DESORIENTAR A EQUIPA DO SPORTING VENCEDORA POR 3-2

Não há dúvida alguma a contrapelo da impressão de muitos milhares de pessoas que ontem encheram o estádio «José Alvalade»: o encontro Sporting-Halsingborg foi mau, foi insipido. Não teve cor nem vida.

Também não como toda a gente — previamos um desfecho magnífico uma bela jornada de futebol. Confiávamos em que a equipa do Sporting, sem preocupações, nos brindasse com aquele jogo reposado e harmonioso que está dentro das suas actuais possibilidades, mais facilitadas, ainda, quando obcecada a derrotar adversário no mesmo estado de espírito e na situação de comum desconhecimento do valor individual e de conjunto.

Era tradicional no Sporting, aliás, outro tanto acontece com outros clubes — as boas exhibições com grupos estrangeiros, e até se pensava ser a «victória actual do sonho» propicia a tais encontros.

Embora não tenha saído desastrosamente da luta (o Sporting ganhou incontestavelmente) a equipa não actuou de forma a encanear o publico. O futebol praticado não teve o brilho habitual, nem chegou a dar emoção, mesmo num ou noutro lance, muito raro.

O Halsingborg possui um «team» de poucos valores individuais de real importância, mas tem a «alicerça» planos táticos que foram outros tantos problemas para a equipa dos «leões».

Uma das dificuldades dos suecos que mais perturbou o grupo leonino foi o dispositivo da defesa. Quando o grupo contrário ataca, ultrapassando a linha de médios, o trio defensivo, médios e interiores recuam até formar na grande área um reduto com a figura de meia lanterna. É tática semelhante à usada por alguns grupos ingleses.

Em passes curtos, rente à relva, é difícil ultrapassar esta autêntica barreira, porque há sempre um jogador a disputar a bola e outro a substituí-lo no dispositivo.

Este foi um dos problemas que o grupo leonino não resolveu.

Atacando na forma habitual de progressão — triangulada, ora pela zona Vasques-Camário-J. Correia, ora pela ala de Travaços-Pacheco-Travaços-César, ou ainda pela central Travaços-Pacheco-Vasques-Camário ou Verissimo, o Sporting encontrou sempre as mesmas dificuldades, do primeiro ao último minuto.

No último minuto, os suecos concluíam durante todo este tempo. Estaria, talvez, indicado, como contra-plano, a perfuração em passes de profundidade, fazendo a bola progredir no terreno até ao compa-heiro desmarcado, em vez de progredir com ela em comparticipação de perto com outro jogador.

Só por duas vezes, no segundo tempo, os diantistas leoninos assaltaram com ímpeto a grande área dos suecos e o gol não resultou, por milagre.

Para formar o dispositivo defensivo, os suecos deixam em liberdade os extremos contrários, o que pouco os afecta, porque ou os pontos adversários ou a bola têm de passar pela lateral. Já J. Correia teve por isso acção acertada e o jovem César sobrepôs-se, com as mesmas infrutíferas consequências, mas com a virtude de maior dinamismo.

Quando ao ataque, os suecos são sóbrios nos passes e pouco exigentes na marcação a médios e interiores. O WM que usam tem uma elasticidade maior que a aplicada nas nossas equipas.

Dominando bem a bola, com ambos os pés, e jogando-a regularmente de cabeça, o grupo de Halsingborg teve uma boa equipa, em que individualmente sobressaem, o guarda-redes Svensson, Malmström, defesa direita, o médio centro Appeltoft e Hans Persson, interior esquerdo.

A formação defensiva e a concepção do jogo nesta zona é,

como se disse, superior ao ataque. Os diantistas são rápidos, mas de incerto chute à rede e ligando mal.

De um modo geral o Sporting teve vantagem. Comandou mais tempo e gozou de largos períodos de bola no meio campo contrário.

Logo de principio, os libeetos tomaram a iniciativa em ataques que morreram na defesa. Só aos 3 minutos os visitantes efectuaram o primeiro e decisivo lançamento de César, mas estes retomaram a ofensiva e os suecos, numa descida e aproveitaram um desentendimento entre Passos, marcaram o primeiro gol, o qual remate feio de Sander.

O Sporting ao quarto de hora esteve prestes a empatar, num centro de Jesus Correia, em que o jogador encontrou o desatento e do caso a uma entrada fulgurante de César, anulada por Malmström, sobre a linha da baliza.

Por ázuras do quarto de hora o equilíbrio estava restabelecido, ficando contudo mais frequentes as incursões sportingistas à grande área dos suecos. Aos 21 m. Vasques correu sobre a direita e desferiu forte remate que Wikdall repeliu para perto, aproveitando Pacheco para fazer o empate.

Seis minutos após, os suecos marcaram segundo gol, numa jogada semelhante à que utilizou Caldeira facão e J. Juvénal, accorreu mas não repeliu a bola, Azevedo coube no seu desfecho esquerdo e Persson aproveitou a indicação para marcar.

Os «leões» resistiram bem, mas a defesa dos suecos desfez todas as tentativas.

Sem perder o sentido de ataque, os visitantes explorando o desatento da defesa dos «leões», desataram por duas vezes em perigo, obrigando Azevedo a lançar-se aos pés do avançado centro Sander para lhe arrotar a bola.

O Sporting respondeu minutos depois com uma jogada peripetizada, em que o empate esteve iminente e era merecido. Todavia, os diantistas comutaram forte, mas o guarda-redes, por duas vezes, e Appeltoft, por fim, salvaram a situação. No final da 1.ª parte 1-2, contra o Sporting.

No segundo tempo Wilson e Juca substituíram Pacheco e Camário.

A partida não mudou de teor até aos 15 minutos; ataques do Sporting foram grandes e abundantes, os passes laterais, deficiências fortuitas dos suecos a caminho das redes libeetos e acção desastada de César, a agitar o ataque.

Só aos 22 m. o Sporting empatou num centro de César para Wilson, que este concluiu de cabeça, à boca dos rede.

Os «leões» tiveram depois dois ataques, envolvendo, pela impossibilidade com que romperam a defesa dos suecos, mas milagrosamente, a bola não entrou nas redes.

Apesar do entusiasmo, Caldeira e Passos voltam a estabelecer o pânico, atrapalhando-se mutuamente, enviando este a bola para os cantos alinharam.

Seis minutos após, num canto marcado por Travaços, com a bola rente ao chão, César, rematou de dentro e fez 3-2.

Os «leões» e portugueses em forçaram-se por ganhar a difícil barreira da defesa, ganhando três cantos que não resultaram.

A três minutos do final, o Sporting Hvevrou-se do empate, devido a um potente e colocado remate de Andersson a que Azevedo correspondeu com a melhor defesa da tarde — um voo de grande classe, que evitou o gol.

Os grupos alinharam:

HALSINGBORG Svensson; Malmström, Wikdall; Sven O. Svensson, Appeltoft e Jonsson; Andersson, Sven Persson, Sander, Hans Persson e Bengtsson.

SPORTING Azevedo; Caldeira e Juvénal; Canário (depois Juca), Passos e Verissimo; J.

Correia, Vasques, Pacheco (depois Wilson), Travaços e César. Dirigiu o encontro o sr. José Brandeães, de um modo geral bem. Os seus ajudantes é que não o coadjuvaram acertadamente.

RUFINO SENA



Um dos golos marcados pelos suecos

BELENENSES-F. C. PORTO NA DUODECIMA JORNADA DO NACIONAL DE FUTEBOL

Como se sabe, o Nacional de futebol da I Divisão não tem a paragem de se anunciar e, assim, disputam-se amanhã os desafios da sua duodécima jornada, penúltima da primeira volta. Com a última a ser jogada domingo 17, a festa de homenagem a Azevedo, na véspera do Natal, encontrará as equipas numa paragem certa do campeonato: naquele espírito de relativo desceio, em que as forças se preparam para muitas ou poucas reclassificações, segundo se perderem muitos ou poucos desafios...

O programa de amanhã é daqueles que não inclui desafios entre equipas da mesma região, o que quer dizer, principalmente, que cada libeeto enfrentará adversário de fora da capital.

Porto, Covilhã e Braga são os visitantes da capital, para defrontarem, respectivamente, Belenenses, Oriental e Estoril. Boavista, Guimarães e Olhão são os visitantes por libeetos, pelo Sporting, pelo Atlético e pelo Benfica. O único desafio em que não intervêm os representantes da A. F. L. é jogado em Coimbra.

BELENENSES (10 pontos)-F. C. DO PORTO (13) é o desafio grande de Lisboa. Encontram-se dois dos quatro clubes que desde 1935 nunca deixaram o plano principal da I Divisão da Liga e do Nacional. Seja qual for a situação na tabela dos pontos deste quatro — que nunca baixaram —

PROVAS DA A. F. L.

O CASA PIA A. C. GANHOU A TAÇA «JORGE VIEIRA»

Contando por triunfos os jogos disputados, o Casa Pia A. C. ganhou a taça «Jorge Vieira», instituída pela A. F. L.

No campo de Santo Amaro, a equipa vencedora do trofeu jogou ontem com a do Futebol Benfica, vencendo-a por 2-0.

Ambas as equipas, com um forte ataque e com a defesa que se destacaram na pecha de levantar defensivamente a bola, dependendo energia a todos sem quaisquer resultados práticos.

O Casa Pia ganhou merecidamente por ser o grupo que durante mais tempo conseguiu fugir àquela tendência.

Ambos os jogos foram obtidos por Sirio; o primeiro, quase no final da primeira parte, e o segundo, aos 25 minutos da segunda, com um potente remate, que o guarda-redes adversário não conseguiu deter.

Os grupos:

C. P. — Isidro; Horácio e Pereira; Santana, Dóres e Lima; Oliveira, Monteiro, Lirio, Guilherme e Jesus.

F. B. — Nobre; Edmundo e Sequira; Pereira, Botelho e Miranda; Francisco, Guimarães, Caetano, Agostinho e Fragoço.

Árbitro o sr. Carlos da Silva e Costa.

ORIENTAL-COVLHÃ E ESTORIL-BRAGA COMPLETAM O PROGRAMA DE LISBOA

os dois das Salésias, de amanhã, é, mais, claro, o Benfica e o Sporting — a evidência de «desafio grande» da jornada terá sempre razão para ser dada. No caso Belenenses-F. C. do Porto a história da prova ajuda até a essa evidência, pois são frequentes os bons jogos entre os dois «azuis». E pode esperar-se que o de amanhã também seja do muito apreço. O Belenenses está em recomposição e o F. C. do Porto em faga de um período de oscilação. Não faltará, pois, firmeza de intenções a ambas as equipas. Além disso, tanto os libeetos como os portuenses jurariam jogadores para os desafios de selecção encarados para amanhã e que não se realizaram. Ora os que foram indicados pelo seleccionador podem não ter mudado de intenção, ou seja, a de confirmação a escolha. E outros, que não estavam convocados, poderão rejeitar por terem ensejo de mostrar que também mereciam ser postos à prova... Vencedor? Favoritismo para o Belenenses.

O Oriental (9)-COVLHÃ (12) pode fornecer a novidade da primeira derrota dos marvilenses no seu campo. Os serranos, na tabela principal, acusa muitos golos... Na verdade, o Covilhã tem 20-26 em coluna dos golos e o Oriental 11-27. Mas também se pode ver o caso doutra maneira: o Covilhã, «fora», tem 7-15 e o Oriental, «em casa», 8-2. A defesa dos da terra francuenses é muito ao contrário da dos orientais. Esta maneira favorece o Oriental. Talvez se tenha nouvo empate em branco em Marvila...

ESTORIL (11)-BRAGA (9) deve ser muito bem jogado, já porque os da costa do Sol possuem boa toada já porque os bragarense, «mesmo fora», usam «maneira» subtil. Na forma de agora, o Estoril merece o favoritismo.

BOAVISTA (9)-SPORTING (12) pode impressionar de encontro para vitória «pela certa» dos visitantes. Mas a tradição diz-nos que os «leões» não são fatalmente afortunados nos desafios contra os eternos segundos do Porto. Portanto: nada de precipitações num favoritismo franco pelos libeetos!

GUIMARÃES (10)-ATLETICO (12) presta-se a encontro muito disputado. Energia de parte a parte — é previsto com todas as probabilidades de realidade. Vencedor? A equipa minhota parece ser a mais propiciada. A ganhar o desafio, a Vitória de Guimarães ficará com o trio curioso de vitórias seguidas sobre os libeetos mais classificados na prova até agora.

OLHANENSE (6)-BENFICA (12) antevê-se jogado entre farta assistência, pela atracção do Benfica no Algarve e pela numerosa falange de apoio que acompanhará os visitantes. Favoritismo do visitante.

ACADEMICA (13)-SETUBAL (9) daria que falar se os estudantes não ganhassem... Até porque Académica não desejara falhar «uma volta só a ganhar» exactamente no último desafio. Mas o Vitória também deve querer o primeiro triunfo em campo estrangeiro, na primeira metade da prova; julgá-se por fim que não bastará essa vontade.

A título de curiosidade, relembramos os resultados dos encontros Boavista-Sporting na Liga e no Nacional:

1935-36	E	2-2
1940-41	D	1-5
1945-46	V	1-0
1946-47	D	2-4
1947-48	V	2-1
1948-49	E	0-0

Portanto, em relação ao Boavista, duas vitórias (3-1), dois empates (2-2) e duas derrotas (3-9).

Esta duodécima jornada pode fornecer algumas novidades. Entre outras: o primeiro ponto perdido pela Académica «em casa»; a primeira vitória de Setúbal «fora» ou o primeiro empate do Covilhã ou do Belenenses na prova; a primeira derrota do Oriental «em casa»; uma vitória do Sporting, com grande vantagem, sobre o Boavista... ou a sua primeira derrota «fora».

— Os desafios para as divisões secundárias do Nacional já foram referidos anteontem. — R. O.

Os treze desafios de juniores da A. F. L.

Os rapazes do campeonato dos juniores voltam a ter função amanhã. Em Lisboa: Belenenses (A)-Estoril (10) e 30; Benfica-Amadora (11), Operário-Miranteense (11), Palmeira-Futebol Benfica (10 e 30), Sporting (B)-Cascais (10), Sporting (A)-Belenenses (11 e 30) e Vitória-Oriental (10 e 30). Fora de Lisboa: Parede-Atlético (10) e Casa Pia A. C. (A)-Paço de Arcos (11 e 30), em Carcavelos; Cacém-Arroyos (11); Águia V. F.-Povoense (11), Alverca-Santa Iria (10 e 15) e Operário Vilafranesense-Alhandra (11).

ESTORIL CAMPEONATO REGIONAL DE JÚNIORES

BENFICA, 3 — F. BENFICA, 0
Jogo no Campo Grande, sob a direcção de Abel Pires e perante numerosa assistência.

Os grupos:
BENFICA — Bráulio; Isaac, Rodolfo e Oliveira; Baptista e Onofre; Cadete, Pires, Carraga, Salvador e Rogério.

F. BENFICA — Sousa; Virgílio, Sampão e Godard; Jorge e Elmiano; Grilo, Gilão, Henriques, Carlos e Conde.
Logo de início, o Benfica exerceu domínio e Pires, aos 7 minutos, marcou o primeiro ponto dos escarlates. Depois deste golo, os donos da casa forçaram o andamento e aos 20 minutos voltaram a marcar, por intermédio de Carraga, de grande penalidade.

No restante, o Benfica continuou a exercer domínio, mas a defesa visitante susteve bem o ímpeto dos avançados contrários, consentindo apenas um golo, aos 10 minutos, marcado por Pires.

SPORTING A, 1-MIRANTEENSE, 0
Jogo no Lumiar-A, sob a direcção de António Calheiros.

Os grupos:
SPORTING A — Ramim; Figueira, Rogério e Neves; Salvador e A. Ferreira; Talona, Fumaga, Roque (depois Waldemar), Miranda e Henrique.

MIRANTEENSE — Modesto; Camelo, Locca e Mário; Ernesto e Luis; Daniel, Jorge, Pinto, César e Fonseca.

Apesar do ligeiro domínio dos visitantes, a primeira parte do encontro terminou com os grupos empatados, sem bolas.

No segundo tempo, o jogo decorreu mais equilibrado e aos 25 minutos o Sporting marcou o único golo da partida, por intermédio de Rocha.

SPORTING B, 0-DO CACÉM, 0
Jogo no Lumiar-A, sob a direcção de Santos Marques.

Os grupos:
SPORTING B — Moura; Costa e Meireles; Ariaga, António, Maria e Oliveira; Carriaga, Couceiro, Rosa e Sá.

DO CACÉM — Ferreira; Dias e Vicente; Franklin, Lopes e Lacerda; Matos, Vital, Sereno, António J. J.

Durante a primeira parte, os «leões» exerceram intenso domínio, jogando quase sempre no meio campo adversário e marcaram quatro golos, por intermédio de Sá, Couceiro e António J. J.

No segundo tempo, a turma do Sporting continuou a dominar e marcou mais quatro golos, por intermédio de Oliveira (2), Couceiro e Azeiteira.

CASCALHEIRA 0-AMADORA 1
Jogo em Campolide (Aliança), com arbitragem de António Sereno.

Equipas:
CASCALHEIRA — Ferreira; Dias e Quirino; Costa e Silva, Fonseca e Pessoa; Vicínio, Martins, Coelho, Lourenço e Alves.

AMADORA — Araújo — Lezine; Luis e Martins; Humberto, Azevedo e José Maria; Santiago, Jesusino, Pinto, Gama e Saravia.

O único golo da partida — que decorreu animadamente e foi precedido pela assistência numerosa — resultou da marcação de um «canto» a meio da primeira parte. Gama foi o seu autor.

Tanto no primeiro tempo como no período seguinte, as melhores oportunidades couberam aos visitantes, cuja defesa, bastante segura e onde se evidenciaram principalmente Martins e Lezine, chegou a parar neutralizar as arremetidas mais ameaçadoras do grupo de Lisboa.

Quase no final, porém, o Cascalheira desperdiçou uma excelente ocasião de empatar, pois numa das suas tentativas a bola foi embater na trave. Mas o resultado escasso constituiu justo prémio para o labor dos amadores.

PALMENSE, 1-ARROIOS, 5
Jogo no campo «José Ramos», em Palma, arbitrado por Abel Ferreira.

Os grupos:
PALMENSE — Henrique; Bráulio e Geraldes; Pinho, Luis e Galvão, Deatociano, Silva, Pereira, Santos e Sousa.

ARROIOS — Silva; Veiga e Alves; Armando, Maurício e Mendes; Lanza, Fernando, Baptista, Ferreira e Pombal.

A equipa visitante, que evidenciou nitida superioridade em toda a partida, obteve dois golos nos primeiros minutos, por intermédio de Bernardino e Baptista, ambos graças à colaboração do guarda-redes.

Ao quarto de hora, Pombal, com um pontapé de efeito, elevou o resultado para 3-0.

No segundo tempo, o Palmense, jogou com mais energia e realizou a diferença, aos 15 e 25 minutos Bernardo conduziu duas boas avançadas e fixou o resultado final em 5-1.

Vitória justa e merecida da turma do Arroios.

CASA PIA B, 0 — ORIENTAL, 1
Jogo no Campo de Santo Amaro, dirigido pelo árbitro Jaime Pires.

Os grupos:
CASA PIA B — Carlos Alberto; Galvão, Isaurindo e Branco; Fonseca e Mendes; Ramiro, Xavier, Maurício, Benjamin e Lenine.

ORIENTAL — Ringel; Nuno, Luz e Orlando; Fraga e Mariano; Mendes, Marques, Duarte, Espírito Santo e Alvarinho.

Apesar as equipas jogaram magnificamente na primeira parte, revelando boa ligação entre todos os sectores, espírito de entre-ajuda e facilidade no remate. Perto do final o avançado-centro do Oriental marcou o único tento do desafio, com um pontapé forte e colocado, que tornou inútil a estirada de Carlos Alberto.

O desafio devia ter ficado por aqui, mas, por recomeço, o árbitro teve algumas decisões que originaram protestos do publico e enervaram os jogadores. Depois, assistiu-se a constantes paragens do jogo pelo intermédio do árbitro, que acabou por mandar sair do campo três jogadores do Oriental, por discutirem as suas decisões.

Contra um adversário numericamente inferior, o Casa Pia dominou, mas não conseguiu modificar o resultado.

BELENENSES A, 4 — P. ARCOS, 1
Jogo no campo das Salésias, sob a arbitragem de António Almeida.

Os grupos:
BELENENSES A — José Pereira; Sertório, Correia e Teodoro; Orlando e Bordonhos; Lenine, Bastos, Jorge, José Maria e Duarte.

P. ARCOS — Fortuna; Santos, Alcide e Alves; Rodrigues e Valente; Dias, Cavalheiro, José Lopes e Campos; Fernando.

Os «donos da casa» dominaram os adversários, mas estes opuseram sempre resistência, com relevo para a sua defesa.

Na primeira parte, o resultado foi de 3-1, tentos obtidos por Bastos, José Maria e Lenine para o Belenense, tendo o Paço de Arcos obtido o seu por intermédio do fofo Lopez.

No segunda parte José Maria completou a conta final.

ALVERCA, 3-ALHANDRA, 1
Jogo em Alverca, arbitrado por Arnaldo Garcia.

DESPORTO CORPORATIVO CAMPEONATO DE FUTEBOL

Prosegue amanhã o campeonato corporativo de futebol com a realização de jogos das duas Divisões. Para o campeonato da I Jogo, no campo da F. N. A. T., em Belem, os grupos da Companhia Carris e da Lusitã, e em Sacavem o do Est. de Fabrica de Loçis local com o dos Profissionais de Cinema. Para o da II Divisão jogam: Favorita-Carta, Serviços Mecanográficos-Junta do Vinho e Franco Portuguesa-Função Mecânica, todos em Belem; Standard Elctrica-Produtos Pictóricos, Colonial Navegação-Fábrica Portugal, General M. José-Transportes Automóveis, todos no campo de treinos do Estádio Nacional; em Sacavem, a equipa da Fábrica de Sacavem, com a da Omes e no campo do Jockey, Carrasqueiro & Teixeira-Função Mecânica, Olisio-Papelaria Fernandes e Cel-Cimento Tejo.

Compre hoje mesmo «*Numeros e nomes do futebol português*» da autoria de Ricardo Ornellas

850 CENTAVOS
por tonelada e quilómetro é o custo do transporte no caminho de ferro, e em GRANDE VELOCIDADE, de AZEITONA desde 13 de Novembro de 1950 até 31 de Agosto de 1951, quando o seu peso mínimo seja de 500 Kg., ou pagando como tal.

As equipas:
ALVERCA — Pereira; Santiago e Rato; Ernesto, Tomás e Mendes; Oscar (depois Amadeu), Bernardino, Julio, Duarte e Veiga.

ALHANDRA — Calçada; José Calçada e Fonseca; Freitas, José e Arquimínio; Aldeia, Paulo e Alfredo.

Alhandra, apesar de ter alinhado apenas com nove elementos, conseguiu jogar de igual para igual durante toda a primeira parte e, assim, atinguu-se o intervalo sem golos.

No segundo tempo, o Alverca dominou a partida mas foi necessária uma intervenção irregular de Calçada para que o primeiro ponto surgisse.

Este resultado de um livre indirecto, provocado por aquela e com Duarte apontou para Julio, fazendo este o tento. O facto provocou desorientação na equipa de Alhandra e no espaço de dois minutos Duarte fez mais dois golos. Só então o Alhandra reagiu e Alfredo, aos 27 m., obteve o unico ponto da sua equipa.

AGUIA VILAFRANQUENSE, 4 — SANTA IRIA, 2
Jogo em Vila Franca de Xira, dirigido pelo sr. M. Ribeiro Sanchez.

Os «cansos»:
AGUIA VILAFRANQUENSE — Mateus; Vaz e Campos; Teixeira, Matos e Nunes; Carrão, Bico, Rui, Duarte e Alberto.

SANTA IRIA — Silva; Geraldes e Diário; Isidoro, Frederico e Feliciano; Daniel, Daniel, Fernando, Marques e Rocha.

As duas equipas começaram a luta com grande empenho e aos 5 m. Marques fez o primeiro golo do Santa Iria e aos 18 m. Bico estabeleceu o empate. A partida prosseguiu em toada rápida e de equilíbrio e aos 25 m. Rocha marcou o segundo golo dos visitantes, mas pouco depois os vilafranquenses restabeleceram o empate, num remate de Rui. Foi ainda este jogador que, aos 12 minutos da segunda parte, marcou o 3.º golo e aos 27 m. Duarte fixou o resultado em 4-2 a favor do Aguiá. Arbitragem boa.

VITÓRIA, 0 — BELENENSES B, 1
Jogo no Campo do Vitória.

Arbitragem de Fernando Soares.

VITÓRIA — Barreira (Narciso); Moura, Elias e Brandão; Carvalho e Henriques; Pinto (Mota), Franco, Morgado, Jesus e Apolinio.

BELENENSES B — Lemos; Freitas, Noronha e René; Barros e Nunes; Bruno, Gonzaga, Alves, Mendonça e Belguinha.

O primeiro tempo decorreu equilibrado e no fim dos 30 minutos não havia golos.

Na segunda parte, a partida continuou a ser disputada na mesma toada da primeira, sem que qualquer das equipas exercesse domínio.

Só aos 20 m. apareceu o unico golo da partida, marcado por Mendonça, a aproveitar um cruzamento de Gonzaga.

Após o tento os donos do campo esforçaram-se por estabelecer o empate, mas não foram felizes nas suas tentativas.

Arbitragem aceitável.

PARADE, 0-ESTORIL, 3
Jogo em Carcavelos, arbitrado por Luis Vilaça.

As equipas:
PARADE — Rosa; Rodrigues e Apolinário; Moraes, Dargent e Salgado; Esteves, André, Ribeiro e Guimarães.

ESTORIL — Barbosa; Januário e Moreira; Alfredo, Baptista e Castro; Iria; César, Pinto, Pedro e Frederico.

O Parade, apenas com dez jogadores, não pôde resistir ao ataque do Estoril, que no primeiro tempo marcou dois golos, por Pinto e César. Na segunda parte, Pinto fez mais um tento.

CASCAIS, 1 — ATLETICO, 4
Jogo em Cascais.

As equipas:
CASCAIS — Borrega; Inácio, Saraiva e Quito (depois Silva); Capela e Pereira; Espanão, Carmelo, Almeida, Correia e José António.

ATLETICO — António José; Teles, Germano e Vitor; Rocha e Tomás; Abílio, Orge, Alvaro, Caramelo e Valentim.

No fim da primeira parte os visitantes ganhavam por 3-1, golos marcados por Orge, Vitor e Abílio os do Atletico e o de Cascais foi apontado por Almeida. No segundo tempo os alcantarenses fizeram mais um tento, por Alvaro.



Este garoto, todo emperilhado na sua camisola de Sporting, e com o abalo a seus pés, está já muito perto de a tratar por tu. Nos intervalos dos desafios do Sporting, apresenta-se sempre no campo a mostrar as suas habilidades, que são muitas. Talvez dentro de alguns anos possa apresentar esta fotografia como a sua preferida...

VITÓRIA DO BENFICA NA MARINHA GRANDE

Aproveitando o feriado de ontem, o Benfica deslocou a Marinha Grande uma equipa constituída na maioria por elementos das reservas que derrotou um misto da Associação de Futebol de Leiria. A vitória pertenceu aos lisboetas, por 8-3.

A partida foi monótona. Só teve a valorizada o entusiasmo que os locais puseram na luta, logo de início, marcando a qual conseguiram ser os primeiros a marcar. O Benfica não tardou em empatar, abrindo, assim, o caminho, para a série de seis tentos com que terminou a primeira parte, depois do Marinha e Benfica conseguir a segunda bola.

Na segunda parte, com Luis Furtado a jogar na baliza dos locais, o jogo caiu no desinteresse dos jogadores do Benfica, que se limitaram a passear no campo, só esperando um pouco depois do adversário obter a sua terceira bola.

Os grupos formaram assim: **BENFICA** — Pileri; Calado, António Manuel e Gomes; Pedro Gomes e Clemente Ferreira; Diamantino, Carvalho, Teixeira, Mariano e Pascoal. **MARINHA** — Alfredo; Cisneiro, Amado e Folia; Vicente e Veloso I; Fernandes, Jesuata, Veloso II, Boça e Lourenço.

HOQUEI EM CAMPO

TORNEIO DE ABERTURA

No campo de Francisco Lázaro disputaram-se ontem três desafios da segunda jornada da prova inaugural da época de hoquei em campo.

No primeiro jogo, Ateneu e Oriental empataram por 0-0; mas o triunfo foi atribuído aos orientalistas, por haverem cedido menos «cantos». Nos outros encontros, o Benfica venceu o Atlético por 1-0 e o Futebol Benfica ganhou ao Hoquei C. D. que se estreou na prova, por 6-0.

O Belenense folgou e o Ateneu, agora com duas derrotas, é o primeiro clube afastado da taça «Imprensa», ficando, todavia, em luta para a taça «Domingos Piteira».

O HOCKEY CLUBE DE SINTRA HOMENAGEOU OS SEUS JOGADORES e vai ampliar o seu «rink»

O Hockey Clube de Sintra homenageou ontem os seus jogadores de hoquei em patina, campeões do Sul e de Portugal, oferecendo-lhes um almoo no Hotel Central da aquela vila, no qual participaram cerca de duzentas pessoas.

Presidiu o sr. Visconde de Asseca presidente da Comissão Municipal de Turismo e da assembleia geral do clube, e tomaram também lugar na mesa de honra os srs. Alala Botto, em representação do sr. director geral dos Desportos; capitão Santos Romão, presidente da direcção da Federação de Patinagem; dr. José Vasconcelos, da comissão concelhia da União Nacional; dr. Sargo Junior, da comissão promotora da homenagem; eng. Carlos Santos, presidente da Camara Municipal; Raul Oliveira, director do nosso prezo do calga «Mundo Desportivo»; e representantes do Paço de Arcos do Benfica.

Aos brindes, falou em primeiro lugar o sr. dr. Sargo Junior, que explicou os motivos da homenagem a vitória do Sintra nos campeonatos do Sul e de Portugal. A seguir, apresentaram-se depois a homenagem que representava também o sr. governador civil; Moreira Rato, do Paço de Arcos; Higórito Santos, do Benfica; Joaquim Cunha, da direcção do Sintra; Travassos Valdez, pelo «Jornal de Sintra»; Raul de Oliveira, pela imprensa da capital; e, em seguida, Alala Botto e o jogador António Raio, que agradeceu a homenagem.

O sr. Visconde de Asseca encerrou a série de discursos, depois de ter sido apresentada a «maquette» da ampliação do rink de patinagem do clube, que ficará com maiores dimensões e instalações mais vastas, obra da iniciativa da Camara Municipal, na qual participam o Hoquei de Sintra e o comércio e a industria locais.

Aos jogadores do primeiro e do segundo grupos foram entregues várias recordações, constituídas por placas de mármore preto, medalhas e bronzes de arte.

Os «edificadores» Cipriano, Raio e Edgar receberam também cartazes com emblemas do clube, em outro commemorativo da sua participação nos últimos Campeonatos do Mundo e da Europa.

EXITO RETUMBANTE! A LEGIÃO ARABE!

Hoje, segunda noite da mais grandiosa companhia de circo, no Coliseu. Amanhã, duas matinees e à noite.

Exitu assombroso! Tem no Coliseu, a mais extraordinária Companhia de Circo, com leões, elefantes, ursos, cavalos, e muitas outras atrações, que nos últimos tempos tem vindo a Portugal. A sua estreia, ontem, foi um delirio! Só tem um remédio: Ir de pressa ao Coliseu ver tantas maravilhas. Hoje, ás 15.30. Amanhã, domingo, duas matinees, a primeira ás 14.15; a segunda ás 17 horas, e, à noite, ás 21.30. «Matinees ás quintas e sábados, ás 16 horas.

CASINO ESTORIL

HOJE — NOITE DA MODA
No Grande Salão Restaurante: A orquestra ALMEIDA CRUZ em «FESTA PORTUGUESA» musica de RUY COELHO

JULIA BARROSO nos seus lindos fados
«M X X»
em imitações e canções da Madeira

HORACIO REINALDO no seu violão
No «WONDER-BAR»: **ASES DO RITMO** e as mesmas variedades

PREÇOS
No Grande Salão Restaurant: Entrada: 10000
No «Wonder-Bar»: Consumo mínimo: 30000

AMANEJA «MATINEES-DANCANTE» Orquestra ALMEIDA CRUZ e Variadões.
Preço — Chá completo e entrada no Casino, 10000

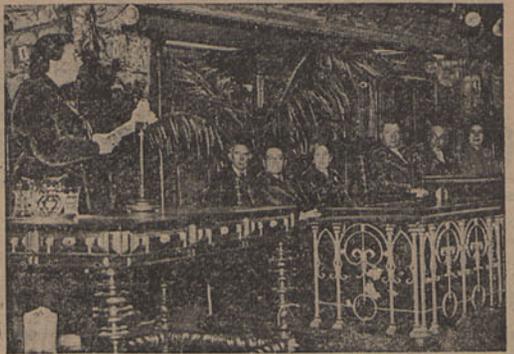
CASA DAS CHAVES
RUA DAS FONTAINHAS DE S. LOURENÇO, 45
(LUNTO AO ANJO MARQUEZ DO ALEGRETE)
TEL. 28050

O REI DAS CHAVES
REGISTRADO
EM 11-1943
N.º 7046

CONSERVEMSE TODOS OS TIPOS DE FERRAMENTAS
E O SEU TIPO YALE FORTES E FERRAMENTAS

O «DIA DA MOCIDADE E DA RESTAURAÇÃO»

QUATRO MIL RAPAZES DESFILARAM NA AVENIDA DA LIBERDADE E ENTOARAM O HINO NACIONAL JUNTO DO MONUMENTO AOS RESTAURADORES



Os Ministros da Educação Nacional e das Colónias presidindo à conferência na Sociedade de Geografia

A «Mocidade Portuguesa» promoveu ontem várias festividades, entre as quais um impressionante desfile na Avenida da Liberdade...

pois de uma revista passada pelos srs. major Pereira de Castro e capitão Sales Grande, delegados pro-

por Orfeão do Centro Universitário da «M. P.», estando presentes no templo, entre outras pessoas, o sr. prof. Luis Pinto Coelho, Comissário Nacional; todos os dirigentes da patriótica organiza-

de graças pela restauração da Independência Histórica da Independência de Portugal. A cerimónia principiou às 16 horas, presidida pelo rev. cônego Manuel Luis, prior da Sé, acolhido pelos párocos da Matriz e de S. Miguel, Exposto o S. Sacramento, monsenhor Damas-

vam-se os srs. Marqueses de Orlino, e de Sampaio, Condes dos Arcos e de Rio Maior e D. José Vaz de Almada (Almada e Avran-

Na «Sociedade Histórica da Independência de Portugal»

Depois do «Te Deum», na Sé, efectuou-se, numa das salas do Palácio da Independência, uma sessão comemorativa do aniversário da Restauração, sob a presidência do sr. coronel Linhares de Lima, secretariado pelos srs. coronéis Lopes Galvão e Pestana de Vasconcelos.

Perante numerosa assistência, o presidente apresentou o sr. Joaquim Lança, com palavras de elogio. O orador agradeceu, recordando a acção do sr. coronel Linhares de Lima, à frente do Ministério da Agricultura, saudou os coronéis Lopes Mateus, Lopes Galvão e Pestana de Vasconcelos, que chegaram então a sua conferência, intitulada «Valor e consequências da Restauração Nacional».

Os Ministros da Educação Nacional e das Colónias presidindo a uma sessão solene na Sociedade de Geografia

Na Sociedade de Geografia, realizou-se uma sessão comemorativa do cruzado da «Mocidade Portuguesa Feminina» à África, a que assistiram, além das participantes no mesmo cruzado, algumas centenas de filiadas e pessoas de suas famílias.

A sr.ª D. Maria Joana Mendes Leal, directora dos Serviços de Publicidade e Propaganda, fez uma conferência sobre aquela jornada. Na cerimónia estiveram presentes os srs. Ministros da Educação Nacional e das Colónias, ds. Braga Paixão, director dos Serviços de Instrução nas Colónias; dr.ª D. Maria Guardiola, professores liceais, etc.

Terminada a conferência, algumas das filiadas que tomaram parte no cruzado exibiram-se em recitativos e numeros de canto coral.

Outras comemorações

No Palácio da Independência, pouco depois das 21 horas, realizou-se uma festa de recepção aos novos cadetes do Centro da Milícia n.º 1 da Ala de Lisboa. Os sr. tenente Mota de Oliveira e o arvorado Carlos Loureiro pronunciaram allocuções sobre o papel da «Milícia» na formação da Mocidade, exortando os seus componentes ao cumprimento do dever, na defesa da Pátria.

No Referido da F. N. A. T. na Rua Vitor Cordón, realizou-se um jantar de camaradagem em que estiveram presentes algumas centenas de filiados, especialmente do Centro Universitário de Lisboa, e a que se associaram os principais dirigentes da Organização entre os quais o sr. prof. dr. Luis Pinto Coelho, Comissário Nacional.

No Centro n.º 51 da Mocidade Portuguesa, sob a presidência do sr. prof. comemorado o 1.º de Dezembro com uma sessão solene, a que presidiu o sr. professor Rui Gomes da Costa, director do Centro, secretariado pelos srs. coronel Carlos Loureiro e professor Alves de Oliveira, assistindo todo o corpo docente, os alunos e famílias destes.

O professor sr. Armando Silva proferiu uma conferência sobre os heróis de 1640 e, à noite, houve sessão de cinema para os alunos e visitantes.

O Centro n.º 51 da M. P. fez-se representar em todos os actos comemorativos do «1.º de Dezembro».

Assistiram ao desfile o Ministro da Educação e o Subsecretário do Exército

Entretanto, iam chegando as pessoas de representação recebidas pelos srs. major Pereira da Conceição, dr. Maciel Chaves e capitão Crejeiro, designados para o Protocolo. Compareceram ali os srs. prof. dr. Luis Pinto Coelho, Comissário Nacional da M. P.; brigadeiro Vilardebó, 2.º comandante da «Legião Portuguesa»; brigadeiro Leonel Vieira, 2.º comandante da G. N. R.; coronel Augusto de Sousa, em representação do chefe do Estado Maior do Exército; capitão Correia de Freitas, representando o governador militar de Lisboa; tenente-coronel Monteiro Libório, comandante da P. S. P. de Lisboa; capitão Agostinho Lourenço, director da Polícia Internacional e de Defesa do Estado; individualidades que, juntamente com todos os elementos directivos das várias secções da Mocidade Portuguesa, apresentaram cumprimentos aos srs. prof. dr. Pires de Lima e major Sá Viana Rebelo, respectivamente Ministro da Educação Nacional e Subsecretário de Estado do Exército, que chegaram pouco depois e foram recebidos com os primeiros acordes do «Hino da Maria da Fonte», executados pela banda de Caçadores 5.

A parada da «Mocidade Portuguesa»

A's 10 e 45, o comandante de «alange» sr. Simões Alberto, de-

Colocação de ramos e coroas em homenagem aos conjurados de 1640

Terminado o desfile e com a «Mocidade Portuguesa» em continência, os srs. prof. Pires de Lima e major Sá Viana Rebelo, colocaram lindas coroas na base do Monumento. Seguiram-se em idêntica missão, a «Mocidade Portuguesa», masculina e feminina, es- cuteiros, Sociedade da Independência de Portugal, Grupo Amigos de Oliveira, chefiado pelo sr. dr. Mário Damas Mora, organizações escolares e patrióticas, etc.

Antes de se encerrar a cerimónia, que terminou com um desfile em continência, o sr. Subsecretário de Estado do Exército colocou as insígnias a dois novos conjurados da «Mocidade Portuguesa», cuja determinação foi lida pelo sr. capitão Sales Grande. Os novos filiados da «Milícia», prestaram também juramento de fidelidade.

Uma missa na igreja de S. Domingos

De manhã, na igreja de S. Domingos, foi rezada uma missa de acção de graças, sendo celebrante o rev. Luis Monteiro. A cerimónia foi acompanhada a cantos

No Liceu D. Filipo de Lencastre

A «Mocidade Portuguesa Feminina» teve ontem a sua festa, de manhã, no grande salão do Liceu D. Filipo de Lencastre. A's 11 e 30, já a sala se encontrava completamente cheia de alunas de vários estabelecimentos de ensino, que saudaram as senhoras dirigentes da M. P. F. que nesse momento subiram ao palco e tomaram lugar na mesa de honra. O grupo coral cantou o hino da Restauração, ovidio de pé por toda a assistência e depois alguns números patrióticos.

O lugar da presidência foi ocupado pela sr.ª dr.ª D. Alice Guardiola, delegada provincial da M. P. F. que tinha a sua direita as sr.ªs dr.ªs D. Ana Joaquina Mendes da Silva, reitora do Liceu e D. Maria Margarida Monteverde Pereira Bastos, professora de História, e à esquerda, as dirigentes da Organização, sr.ª Emilia de Castro.

A sr.ª dr.ª D. Maria Margarida Monteverde Pereira Bastos falou às alunas da data que se comemora, pronunciando uma interessante lição de História, durante a qual relatou, especialmente, factos que originaram a coroação de Filipe II de Espanha como Rei de Portugal, os que mais fortemente influíram no animo dos portugueses para reconquistarem a coroa do Portugal para um Rei português e os que levaram os nossos antepassados à posse dos territórios que havíamos perdido durante o domínio dos Filipes. No final, lembrou as raparigas de hoje, as qualidades que tanto ilustram os nossos antepassados. A conferencista foi muito aplaudida no final da sua lição e recebeu de uma das alunas um lindo ramo de flores. Seguiu-se a recitação de vários poemas por alunas do Liceu e a representação do conhecido episódio de Almeida Garret, sobre o acto de D. Filipa de Vilhena armar os filhos cavaleiros.

O «Te Deum» no Sé Patriarcal

No Sé Patriarcal, celebrou-se o tradicional «Te Deum» em acção

Em Metralhadoras 1 foi ontem inaugurada uma lavanderia mecânica

Custeada pela «Sala de Cabos e Soldados Pró-Pátria», do Batalhão de Metralhadoras 1, ficou, ontem, instalada na Rua de Lisboa, uma lavanderia mecânica. O respectivo edificio foi inteiramente construído pelas praças, com materiais custeados pelos lucros resultantes da «Sala de Cabos e Soldados», que deparou com a aquisição da aparelhagem da lavanderia.

A unidade, incluindo os recrutas, formou na parada perante o seu comandante, sr. ten-cor. Raul Ferreira Braga, e oficialidade do Regimento, e o ajudante Janeiro proferiu uma allocução patriótica, alusiva à data do 1.º de Dezembro, e seguiu-se a distribuição de prémios aos cabos que melhor aproveitamento tiveram no curso da respectiva escola regimental, no ano lectivo findo. Foram também premiados os cabos e soldados que trabalharam na construção da lavanderia.

No acto inaugural da lavanderia proferiu algumas palavras o sr. ten-cor. Ferreira Braga, que elogiou a dedicação das praças da sua unidade e destacou a competência do 2.º sargento Sanches, que dirigiu a obra e instalação da lavanderia. A's praças que trabalharam ali foi oferecido um «Porto de honras».

VIAGENS A ROMA

ANO SANTO A C. P. concede reduções tanto em viagens INDIVIDUAIS como em GRUPO aos portadores da «CARTA DE PEREGRINO».

Compre hoje mesmo «NUMEROS E NOMES DO FUTEBOL PORTUGUÊS» a autoria de RICARDO ORNELAS



Um aspecto da cerimónia dos Restauradores

A DIVISÃO DA «HOME FLEET» NO RIO

(Continuação da 1.ª pág.)
sou colega da Defesa Nacional, com todas as honras devidas ao seu alto cargo.

Apresentados os cumprimentos principais, a visita, que começou pela observação, com memorizadas indicações acerca do respectivo funcionamento, de uma torre de canhões anti-aéreos, na ponta da popa.

O almirante «Sir» Philip Vian retirara-se entretanto para a sua camarã, ficando a acompanhar os dois Ministros, conduzido por alguns oficiais superiores, o vice-almirante chefe do Estado-Maior do comandante da «Home-Fleet».

Da popa, os visitantes atravessaram o vasto convés que se para a referida torre da parte central do navio, demorando-se a examinar um dos oito grandes canhões de 375 milímetros de que o poderoso vaso de guerra dispõe e que lhe dão uma invulgar capacidade de fogo de artilharia pesada, e a bombordo, o caminho da proa, uma das peças de 130 milímetros, das quais o «Vanguard» possui uma série de 16, distribuídas em quatro torres com quatro unidades cada. Acerca do manejo dos complicados engenhos foram prestados esclarecimentos ao sr. tenente-coronel Santos Costa.

O radar — factor essencial nas acções de combate

Depois de uma rápida paragem na proa, de onde se admira um dos aspectos mais imponentes do conjunto da unidade, passou-se à parte central, subindo-se à ponte do Estado-Maior do coraçoador, dotada de um complexo sistema de comunicações e de aparelhos da técnica mais moderna de ciência do radar. Essa ponte dispõe de um compartimento inferior, a que fica anexa uma cabina de tele e radiocomunicações magnificamente montada, irradiando dali todas as instruções superiores orientadoras do combate a grandes distancias. Num quadro iluminado em que foram desenhados os azimutes e distâncias exactas é possível ao Estado-Maior marcar as posições, com absoluta certeza, dos barcos que se encontram dentro de uma área de muitas milhas de raio. Quando a divisão naval se prepara para qualquer ataque é do navio-chefe que partem todas as instruções, com base no conhecimento das mesmas posições, definidas com o auxílio das restantes unidades da esquadra, através das quais se faz, principalmente, o trabalho de confirmação da localização do inimigo. Foi este, segundo informou o sr. vice-almirante Hughes-Hallett, um dos temas de maior interesse dos exercícios ultimamente realizados com o grupo naval português.

A ponte do Estado-Maior é, portanto, o cérebro da esquadra, que também por intermédio dela, mantém contacto com os seus aviões e assinala os aparelhos inimigos. Enfim, uma camarã da qual dimanam os dados mais preciosos que intervêm e são susceptíveis de ditar o resultado de uma acção de combate. E o radar, na verdade, que domina a ciência do ataque e da defesa, quer se trate de unidades de superfície ou submarinas (aquí o «asdic» é a sua forma especializada), quer de aviões. Quando no barco se encara a probabilidade de actividade aérea adversária, entra em funcionamento um sistema baseado na mesma técnica, montado num dos pontos mais altos da torre principal, manobrando-se a respectiva aparelhagem ao mesmo tempo que se observam as fases de combate e a eficiência do fogo anti-aéreo. Os canhões contra aviões são no «Vanguard» em numero acima de 70, o que lhe permite enfrentar com superior capacidade qualquer formação. Se um só aparelho tentasse atingir o navio, entrando na sua área de perigo, as suas possibilidades de salvação seriam praticamente nulas — observou um dos oficiais ingleses.

Significativa homenagem aos heróis portugueses do Restauroção

Quando, cerca do meio-dia, a visita estava praticamente terminada, os dois Ministros volta-

ram ao convés da popa, onde os aguardava de novo o almirante «Sir» Philip Vian, assistindo então a uma cerimónia em honra dos heróis portugueses da Restauração da Independência. A Marinha de Guerra britânica, pela divisão da «Home-Fleet» em Lisboa, associou-se assim às comemorações do 1.º de Dezembro, por uma forma significativa. Formou naquele convés um contingente dos «Royal Marines», com charanga e clarins, e às 12 horas precisamente, soou o toque de sentido, iniciando-se numa das torres dos canhões de 130 uma salva de 21 tiros. Por fim, os clarins tocaram para a continência e a charanga executou o Hino Nacional português.

A formatura da infantaria de marinha inglesa postara-se em frente da epíclava de honras do navio, em que estão inscritas as letras de ouro das batalhas em que participaram as unidades de guerra britânicas que, através dos tempos, tiveram o nome de «Vanguard», desde 1586 a 1946, ano em que entrou ao serviço o actual: «The Armada» (1588), «Cádiz» (1596), «The Kentish Knock» (1652), «Portland» (1653), «The Gabbard» (1653), «The Texel» (1653), «Lowestoft» (1665), «Four Days Battle» (1666), «St. James Days» (1666), «Barfleur» (1692), «Quebec» (1759), «The Nile» (1790) e «Jullands» (1916).

Antes de se retirarem, os srs. tenente-coronel Santos Costa e comandante Américo Tomás subiram à camarã do almirante «Sir» Philip Vian, que lhes ofereceu uma taça de champanhe, o que serviu de pretexto para a troca de brindes. Nessa altura o comandante-chefe da «Home-Fleet» apresentou os seus cumprimentos aos srs. Ministros da Defesa Nacional e da Marinha por se festejar o «Dia da Independência». Naquela camarã via-se a valiosa salva de prata com que o sr. comandante Américo Tomás prendeu há dias o almirante Vian.

Os visitantes deixaram o «Vanguard» pelas 12 e 20, sendo-lhes dispensadas a despedida as mesmas honras de entrada.

O almoço a bordo oferecido a oficiais superiores da Armada Portuguesa

As 13 horas realizou-se a bordo um almoço oferecido pelo comandante-chefe a alguns ofi-

UM LARÁPIO QUE ASSALTOU PELA QUARTA VEZ A CASA DO ALENTEJO FOI AGORA PRESO

Foi assaltada, pela quarta vez, a Casa do Alentejo. Mas, agora, o larápio foi surpreendido dentro do edifício, de madrugada, a arrombar portas e gavetas, mas sem ter tido tempo de praticar qualquer roubo.

Trata-se, com efeito, do mesmo indivíduo, um antigo empregado da casa, Francisco da Silva Valente, que, como das outras vezes, penetrou no edifício por meio de arrombamento.

Preso por idêntico crime, saíra da cadeia há cerca de um mês, voltando, agora, a prestar contas à Polícia.

GRANDE RECEPÇÃO À CHEGADA DE «CHINO» FUTEBOLISTA MADEIRENSE

No vapor «São Miguel», chegou ontem a Lisboa, o jogador de futebol madeirense, António Alves Tremura, «Chino», que teve no país uma calorosa recepção por parte de centenas de desportistas do Sporting e do Belenenses.

O «Chino» teve de ser levado num automóvel, para escapar assim à aglomeração de centenas de pessoas.

ciais superiores da nossa Armada, designadamente os srs. contra-almirante Pereira da Fonseca, director-geral de Marinha, e capitães de mar e guerra Manuel Armando Ferraz, comandante da Força Naval da Metrópole; Joaquim Marques Esparteiro, director do Instituto Superior Naval de Guerra e subchefe do Estado-Maior, e Oliveira Lima, official de ligação com «Sir» Philip Vian.

Uma festa para crianças

Pelas 14 e 30 disputou-se em Carcavelos um encontro de futebol entre uma equipa da divisão inglesa e outra do Clube daquela localidade. Das 15 às 17, a bordo do «Vanguard», efectuou-se uma interessante festa dedicada a crianças filhas de britânicos residentes em Lisboa e de oficiais de marinha portugueses. Foram-lhes oferecidas diversas lembranças e guloseimas, assistindo os pequeninos a vários divertimentos que lhes proporcionaram os marinheiros ingleses.

A cerimónia do «Toque do Recolher», na Praça do Comércio

As 16 horas, os Ministros da Defesa Nacional e da Marinha voltaram a bordo do «Vanguard», convidados pelo almirante e dali saíram numa vedeta para o Terreiro do Paço, onde desembarcaram com «Sir» Philip Vian para assistir à cerimónia que ali se desenvolveu, pelas 16 e 45, a anunciada cerimónia do «Toque do Recolher», tradicional em Inglaterra e que o povo de Lisboa presenciou já o ano passado, quando esteve entre nós outra Divisão naval da nossa velha aliada. Assistiram, junto da estátua de D. José I, os srs. Ministros da Defesa e da Marinha; embaixadores da Grã-Bretanha e almirante «Sir» Philip Vian; general D. Miguel Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa; o conselheiro britânico e diversos oficiais portugueses. A volta da área em que os «Royal Marines» fizeram as suas evoluções, com o máximo apurmo, juntou-se grande massa de populares, que se seguiram interessados a desenvolver o seu raciocínio, em que colaborou a banda do «Vanguard».

A cerimónia é uma das mais antigas da história militar da Grã-Bretanha, firmando-se num passado em que reinava a desordem e bandidos e bandas armadas vagueavam pelos campos. Os cidadãos pacatos que viviam dentro dos muros das cidades só iam trabalhar nas suas terras e apascentar o seu gado, ao dia. Ao cair da tarde clarins da guarda militar tocavam uma fanfara para os chamar e avisar as sentinelas de que tinham de intimar a parar qualquer pessoa que demandasse a cidade até ao toque da alvorada na manhã seguinte. Os tambores e uma guarda armada saíam então da cidade «tocando a recolher». Os camponeses moviam-se atrás dos tambores para serem reconduzidos à cidade com toda a segurança, depois do que se fechavam e trancavam as portas da cidade, para a noite. Quando todos tinham recolhido ao abrigo dos muros da cidade, os habitantes juntavam-se na praça principal, ao pôr do Sol e, cantavam o «Hino da Noite», enquanto se arreava a bandeira. Nesta ocasião, a guarda e a unidade maneira de descarregar os moquetes era fazendo fogo com eles. Neste costume teve origem a tradicional cerimónia militar inglesa e, embora seja agora mais complicada, podem reconhecer-se nela os vestígios da que se efectuava nesse passado longínquo.

Quando, no final, a banda executou o «God save the Kings», e logo a seguir a «Portuguesas», o povo desdobrou-se respectuosamente, dispensando depois nos «Royal Marines», ao retirarem-se em impecável marcha, calorosa e merecidas palmas.

O «Vanguard» e o «St. James» estiveram iluminados das 18 às 23 horas. As 22 começou uma festa no «Royal British Club», dedicada à officialidade inglesa.

Hoje, ao fim da tarde, haverá uma recepção oficial a bordo. Os marinheiros jogam amanhã a raguebi com grupos do «Lisbon Sports Club» e do «Lisbon Rugby Club».



O tenente-coronel Santos Costa cumprimentando o almirante «Sir» Philip Vian

A AMÉRICA NA ENCRUZILHADA

(Continuação da 1.ª pág.)

«ONU» — 100.000 homens de quatro países diferentes — os chineses, por seu turno, desencadeavam uma ofensiva perante a qual se desmoronava o Exército sul-coreano, e as forças americanas correm o risco de serem cercadas.

O território coreano que a «ONU» ainda não ocupava é restrito e selvagem. Quer se parta da Manchuria, quer da Sibéria é difícil caminhar-se nele. Acreditam que 200.000 chineses ali penetraram por estradas tão escondidas que a aviação americana nada pôde ver, e uma insensatez. Ou o general se enganou ou então, nos seus comunicados, não revelou os factos do seu conhecimento. A primeira hipótese é inverosímil. Durante e após a guerra, Mac Arthur deu bastas provas de ser um bom general e um administrador de valor. A segunda hipótese é muito grave. Seria a condenação desse chefe, se não se estivesse no dia imediato a eleições desagradáveis para o Governo e não se tratasse de um país onde até generais comandantes-chefes perante o inimigo se acostumaram a fazer declarações públicas.

O discurso de Truman e a bomba atómica

Quando o Presidente se encontrava em face desta situação perturbadora e das tremendas responsabilidades que lhe incumbiam sobre ele, o ponto central das suas meditações deve ser o que se passa no cérebro de Mac Arthur. Mas os outros sintomas não são menos alarmantes.

Na «ONU» a Rússia opôs o seu veto formal ao pedido de seis das principais Potências que reclamavam a retirada das tropas chinesas. Perante este beco sem saída de Washington deram ordem a Mac Arthur para retroceder e formar uma frente defensiva. O Presidente não quis deixar de ser solidário com Mac Arthur, e, ao mesmo tempo, a sua primeira ideia foi a de intimidar a China. Por isso num longo discurso onde mostrou grande firmeza, referiu-se à bomba atómica, arma excelente contra a Rússia mas absurda contra o continente chinês. Mais tarde, Truman atenuou um pouco a sua declaração a qual, no entanto, fez com que o sr.

Atlee se preparasse para partir para Washington a fim de conferenciar com os dirigentes americanos.

Quando a França diz que a Rússia desejaria que ela concordasse com a sua ideia de uma conferência de quatro a respeito da Alemanha, prometendo-lhe uma intervenção pacificadora na Indochina. Podemos pois dizer que há neste momento uma certa desorientação.

O objectivo da Rússia é, primeiro que tudo, impedir o rearmamento da Alemanha e do Japão. O da China, por seu lado, é o de conseguir uma vitória diplomática e militar. Entre estas duas tendências uma diplomacia hábil encontraría muito que fazer.

O povo americano está perturbado com estas perspectivas. O «Washington Post» publicou recentemente uma carta aberta aconselhando o povo chinês a reflectir antes que se comprometam actos irreparáveis, no mesmo dia em que o Alto Comissário americano Mac Cloy pronunciava em Kiel um patético apelo aos alemães para os incitar a defender as suas liberdades. Esta concordância é significativa. Em toda a parte se realizam manifestações publicitárias. Uns — o «Newsweek» — pedem a demissão de Mac Arthur; outros a bomba; outros ainda, pedem o rearmamento imediato do Japão. O pior é que a «ONU», que serviu para desencadear as sanções, facilita igualmente as obstruções cuidadosamente combinadas por Moscovo e Pequim.

Muito haveria ainda a dizer a respeito das sucessivas e incoerentes atitudes que fizeram da China uma potência inimiga do Japão e da Alemanha duas forças tão difíceis de manejar. Mas de nada servem os requisitos sobre o passado. É muito difícil servirem-se da «ONU», onde existe um representante do nacionalismo detestado, o de Chang-Kai-Chek, enquanto no outro lado do Mundo comanda um general que se declarou o inimigo jurado da China comunista. Deste modo é quase impraticável uma conciliação, e não se vêem os meios de impedir a guerra a não ser por penosos compromissos, não com a China, mas sim com a Rússia que reclamaria a satisfação das suas exigências respeitantes à Alemanha e ao Japão.

As medidas são muito ilusórias. Dentro em pouco terão que se resolver a entrar em negociações ou a encerrar o conflito, mas servindo-se de todas as armas e todas as alianças, sejam elas quais forem. Se a França e a Inglaterra têm outras soluções seria bom que as dessem a conhecer sem demora.

LINALIZAÇÃO LUMINOSA NA COVILHÃ

COVILHÃ, 30 — A instancias do comandante da P. S. P. desta cidade a Câmara Municipal resolveu dotar os locais onde estão montados postos de sinalização, ou seja nas ruas Marquês d'Ávila e Bolama, Visconde da Cordeada e na Praça do Município, sinais luminosos, que, de noite, actuarão automaticamente.

PANORAMA DA SITUAÇÃO MILITAR
A NOVA LINHA DE DEFESA
DAS FORÇAS DA «ONU»
FOI AGORA ESTABELECIDADA
ENTRE SUKCHON E SUNGCHON

TOQUIO, 2. — Forças comunistas chinesas, progredindo para o Mar do Japão, com o objectivo de isolar as forças do general Mac Arthur, do nordeste da Coreia, chegaram a 25 quilómetros ao norte e 32 quilómetros a noroeste da cidade de Hamhung na costa oriental.
Estas forças são nova ameaça às comunicações Aliadas, nesta frente, já bastante ténues. Um avanço comunista para Hamhung cortaria a ligação dos americanos, na cidade de Hyesanjin na fronteira da Manchúria, com a Divisão sul-coreana «Capitôlo», a nordeste, e Hwangju, também, a principal via de abastecimentos das tropas americanas que lutam na região do reservatório de Chosin.
A nova linha de defesa das forças da «ONU» está a constituir-se entre Sukchon e Sungchon, cerca de 40 quilómetros ao norte de Pyongyang, procurando expandir-se para leste, em direcção às tropas americanas estabelecidas na cidade costeira de Wonsan.

A ameaça sobre as cidades de Hamhung e Hungnam
Anunciou-se que os fuzileiros navais que abandonaram Hungnam, começaram a abrir caminho em direcção a Hagaru, na extremidade meridional do reservatório de Chosin. Também chegaram a um ponto 12 quilómetros ao norte dessa localidade.
Comunistas chineses, apoiados por artilharia, efectuaram ontem um violento ataque aos fuzileiros navais americanos e «comandantes» britânicos que ocupam Hagaru.
A leste, forças importantes comunistas, estariam a 50 quilómetros das cidades costeiras de Hamhung e Hungnam. Reforços americanos estão a combater ao norte de Hamhung, para auxiliar os fuzileiros navais, na área de Chosin.
Um comunicado de Mac Arthur disse hoje que devem ter sido mortos, ontem, 2.000 soldados

Guerrilheiros norte-coreanos avançam sobre Seul
FRENTE DA COREIA, 2. — Enquanto que os comunistas chineses marcham sobre Pyongyang, os guerrilheiros que dominam o centro da Coreia, num «quadrado» a nordeste de Seul, lançaram um ataque de conjunto em direcção à capital sul-coreana.
Duns colunas de guerrilheiros descem para Seul, tendo partido de Chorwon e Chunchon e, ao que informam os sul-coreanos, são comandados pelo general Kimchaek. Elementos avançados, num total de 700 homens foram assinalados a menos de 30 quilómetros a nordeste de Seul, de onde se dirigem ao centro ferroviário de Chompyon.
Outra coluna, formada por elementos da 6.ª Divisão norte-coreana, parece ter baixado de Chunchon e ameaça cercar o entroncamento ferroviário de Kawyong. — (F. P.)

O aeródromo de Pyongyang foi bombardeado
TOQUIO, 2. — Um avião inimigo atacou o aeródromo de Pyongyang, na noite de 30 para 1.º, e largou três bombas cujos estragos não foram indicados.
Por sua vez, aviação da «ONU» lançou no dia 30 o mais violento assalto aéreo desde o princípio de Setembro, fazendo perto de 700 surtidas — segundo se anuncia oficialmente. Aviões de transporte largaram em paradas perto de 100 toneladas de abastecimentos às unidades do 10.º Corpo, cercadas na região do reservatório de Chosin. — (F. P.)

As baixas norte-americanas
WASHINGTON, 2. — As baixas americanas na guerra da Coreia atingiram em 30 de Novembro 31.028, havendo um aumento de 1.032 em relação à semana anterior, segundo foi anunciado.
Do total, 7 são mortos. Há mais 3.954 desaparecidos. — (R.)

AMALIA
(A ALMA DO FADO)
CANTA
Te ça-feira
MARCAM-SE MESAS

MATOU O PAI
HÁ DOIS ANOS
POR CAUSA DE PARTILHAS
E SIMULOU UM SUICÍDIO

LOURINHÃ, 2. — Em Setembro de 1948, apareceu morto numa estrada da Abelheira, deste concelho, João António, viúvo, residente naquele lugar, concluindo-se que ele tinha posto termo à vida com uma espingarda que se encontrava próximo do cadáver.
Sucedeu porém, que, no mês passado, uma criada que servia em casa do filho do morto, José António Pinto, casado, e também ali residente, zangou-se com a mulher deste, indo queixar-se de insultos que recebera ao posto da G. N. R., onde insinuou, no meio das suas lamentações, que o João António havia sido assassinado pelo próprio filho.
O comandante do respectivo posto, José Lucas, prendeu, entretanto, o José António Pinto e a mulher e, ao fim de necessárias interrogatórias, obteve a confissão do criminoso.
O José António resolveu matar o pai por uma questão de partilha, após a morte da mãe, e simulou um suicídio.
Da Abelheira, onde residia, o partícida dirigiu-se para o Bombaral, onde tomou o comboio para Lisboa, voltando à noite. Acusado, então, do crime, conseguiu que o proprietário da Penção Gil lhe passasse um documento comprovativo de que dormira ali na noite do crime, pelo que o processo foi arquivado.

NECROLOGIA
DR. EUGENIO AUGUSTO ROSEIRA

Na sua residência, Travessa da Boa Hora, 41, à Ajuda, faleceu esta madrugada o sr. dr. Eugénio Augusto Roseira, médico da Sanidade Marítima.
Deixa viúva a sr.ª D. Martiale Allard Roseira e era irmão do sr.ª D. Isaura Emilia Roseira de Sousa, esposa do sr. tenente-coronel Pereira de Sousa, e do sr. dr. Dinis Vitor Roseira.
O extinto fez parte do C. E. P. e era um grande aficionado da festa dos toiros. O funeral realiza-se amanhã, às 11 horas, no cemitério de Benfica.
JOSE FERREIRA (PATÓ)
Faleceu, no Hospital de S. José, o sr. José Ferreira (Pató), empregado da Câmara Municipal de Oeiras, realizando-se o seu funeral amanhã, da casa mortuária do mesmo hospital, pelas 15 horas, para o cemitério de Benfica.

EXPOSIÇÃO DE ESCULTURA RELIGIOSA
No salão do Palácio Foz, à Praça dos Restauradores, inaugurou-se esta tarde uma exposição de escultura religiosa da artista Maria Amélia Carvalho da Silva, em que se podem admirar cerca de 40 trabalhos de barro cozido, policromado, e 5 figuras em gesso, que atestam o espírito religioso e as invulgarizadas qualidades criadoras daquela distinta escultora.
Foi convidado para inaugurar a Exposição, o sr. Cardeal Patriarca de Lisboa.

GALERIAS RIVOLI
NOVIDADES DE INVERNO
LXS SEDAS VELUDOS MEIAS
RUA AUGUSTA, 283
Compre hoje mesmo «Numeros e nomes do futebol português» da autoria de Ricardo Ornellas
FINALMENTE NA 2.ª-FEIRA às 20,30 e 22,45 NO VARIE DADES ESTREIA DA NOVA REVISTA Sempre em Festa!
MIRITA CASIMIRO, Alvaro Pereira, Costinha, Santos Carvalho, Salvador e MADALENA SOTTO
à frente de selektido elenco PREÇOS POPULARES

NOTÍCIAS DO NOROESTE
A LIMITADA ACCÇÃO
MOTIVADA PELA PROIBIÇÃO DE AGIR
PARA ALÉM DA FRONTEIRA DA MANCHÚRIA
NÃO PERMITIU EVITAR O AVANÇO DOS COMUNISTAS CHINESES

— afirmou Mac Arthur numa entrevista
O general contou que um oficial de ligação norte-coreano capturado lhe tinha dito que um oficial de um batalhão chinês o informara que a missão dos exércitos chineses era empurrar as forças das Nações Unidas até ao paralelo 38 no espaço de dois meses.
Em seguida, encarregariam os exércitos norte-coreanos que espalhará a ser resguardado, em Manpojin, a prosseguir de ali em diante.
Interrogado sobre se atacar com 100.000 homens das Nações Unidas os 180.000 comunistas que já estavam ao se preparavam para atravessar a fronteira, não era um convite à derrota, o general Willoughby replicou:
«De outro modo, tentamos de ficar à espera de um ataque no momento escolhido por eles.
Interrogado sobre se pensava que as forças comunistas eram suficientes para expulsar as tropas das Nações Unidas da península, o general Willoughby riuse e respondeu:
«Não se expulsam soldados regulares britânicos e americanos numa manobra. Pelo menos, um dos exércitos chineses com uma formação de cerca de três Divisões, foi inteiramente armado com armas americanas apreendidas aos nacionalistas chineses durante a guerra civil.
O general disse que os prisioneiros declararam que mais de 60 por cento dos soldados deste exército eram antigos nacionalistas. — (R.)

A DIVISÃO NAVAL PORTUGUESA NAS MANOBRAS DA «HOME-FLEET»

LONDRES, 2. — O Almirante distribuiu esta noite um comunicado a respeito das recentes manobras da «Home-Fleet», juntamente com unidades da Esquadra portuguesa.
O comandante geral da Esquadra declarou, nesse documento, que o resultado das manobras foi «muito animador», graças ao entusiasmo e resistência de todas que nelas tomaram parte. — (F. P.)
Acentuou depois que todas as suas operações tinham sido comunicadas a Washington e à «ONU» antes de serem lançadas, sendo merecidamente aprovadas.
Numa observação considerada como indicação de que não tinha pleno conhecimento dos efectivos comunistas, antes de lançar a ofensiva, declarou que «eram proibidos reconhecimentos aéreos para além da fronteira», segundo as instruções que recebera das Nações Unidas.
Asseverou que a limitada esfera de acção provocada por esta falta de autorização para atravessar a fronteira o impedia de evitar o avanço das tropas comunistas chinesas, a coberto da «guerra» e em terreno acidentado.
O primeiro efectua-se hoje, às 22 horas, no amplo ginásio do liceu da Guarda, com a assistência das figuras mais categorizadas do distrito, fazendo a apresentação de Miguel Trigueiros o dr. Dinis da Fonseca, presidente da Câmara Municipal.
Miguel Trigueiros fará o segundo recital, em Cascais, na próxima quarta-feira.

MIGUEL TRIGUEIROS realiza hoje um recital poético na Guarda
Accedendo a pedidos que lhe têm sido feitos, o poeta e nosso prezado colaborador Miguel Trigueiros vai realizar uma série de recitais em todo o País.
O primeiro efectua-se hoje, às 22 horas, no amplo ginásio do liceu da Guarda, com a assistência das figuras mais categorizadas do distrito, fazendo a apresentação de Miguel Trigueiros o dr. Dinis da Fonseca, presidente da Câmara Municipal.
Miguel Trigueiros fará o segundo recital, em Cascais, na próxima quarta-feira.

AMALIA RODRIGUES REGRESSOU A LISBOA
No «Vulcanias», regressaram a Lisboa, a cantadeira Amália Rodrigues, e os seus acompanhantes, Alfredo dos Santos e Raul Nery.
Compre hoje mesmo «NUMEROS E NOMES DO FUTEBOL PORTUGUÊS» da autoria de RICARDO ORNELLAS

varie DADES
ESTREIA DA NOVA REVISTA
Sempre em Festa!
MIRITA CASIMIRO, Alvaro Pereira, Costinha, Santos Carvalho, Salvador e MADALENA SOTTO
à frente de selektido elenco PREÇOS POPULARES

A ÚNICA SOLUÇÃO
PARA AS NAÇÕES LIVRES
É AUMENTAREM O SEU PODERIO MILITAR

— disse Truman, na sua mensagem ao Congresso
WASHINGTON, 2. — O Presidente Truman, em sua mensagem ao Congresso, declarou que a única solução para as Nações Livres é aumentarem o seu poderio militar.
«A única explicação é que esses chineses foram enganados ou confundidos», afirmou o presidente, «e não provocada, na Coreia, e pediu ao Congresso que aprovasse a verba de 17.850 milhões de dólares, para reforçar as defesas da América».
«O resto não é destinado à Comissão de Energia Atómica, para lhe permitir aumentar consideravelmente as suas capacidades de produção. As novas instalações darão maior capacidade para produção de materiais fissionáveis e para a sua utilização no fabrico de armas atómicas.
«A verba adicional que propôs o Presidente declara que a situação mundial exige que esses fundos sejam concedidos o mais rapidamente possível.
«O Presidente acrescenta que se verba solicitada não era um orçamento de guerra», acrescentando:
«É claro que isso exigiria meios adicionais para a produção de dólares».
«Diz, ainda, ao Congresso que o actual ataque dos comunistas chineses às forças da «ONU» é um acto de agressão e não provocado como a agressão anterior dos comunistas norte-coreanos».
«Presumivelmente, os comunistas chineses agirão com pleno conhecimento das tremendas consequências que a sua acção lhes pode causar. Só mais miséria pode resultar para o povo chinês da temerária agressão para que foi arrastado pelos comunistas.
«Cortando o vóu de névoa da propaganda comunista, é indubitavelmente verdade que os Estados Unidos e de todo o Mundo.
«Os comunistas chineses, sem sombra de justificação, atravessaram a fronteira do país vizinho e atacaram tropas da «ONU» que tinham a missão de restabelecer a paz, sob a direcção da organização que representa as melhores esperanças de liberdade e justiça da Humanidade.
«Esta expansão é de tão grande urgência que só pode ser compreendida e avaliada levando em conta as actuais condições críticas do Mundo.
«A agressão dos comunistas chineses foi uma acção premeditada»
O Presidente disse que, se a agressão declarada não tivesse encontrado oposição, a Coreia, não teria sido um convite à agressão, noutros pontos.
«A actual agressão dos comunistas chineses era uma acção premeditada há muito tempo, para desafiarem a República da Coreia, e lançar sombras ominosas sobre as perspectivas de paz mundial.
«Não vejo qualquer questão entre os comunistas chineses e as Nações Livres ou entre a União Soviética e essas nações que não possa ser honrosamente resolvida por meios pacíficos. Continuamos a estar dispostos, de boa fé, a procurar soluções, por essa forma. Mas os dirigentes comunistas chineses, que se sabe estarem em relações íntimas com o Kremlin, não hesitaram em lançar um assalto em grande escala contra tropas da «ONU». Os chefes do imperialismo comunista não podiam deixar de saber que essa acção envolvia grave risco de guerra mundial. As suas actuais acções agressivas parecem absolutamente incompatíveis com intenções pacíficas. Em paz, sob esta situação, os Estados Unidos e as outras nações livres não têm outra alternativa senão aumentar muito rapidamente o seu poderio militar», concluiu o Presidente. — (R.)

Truman chegou a pensar num encontro imediato com Estaline para lhe dar a escolher entre a guerra e a paz?
WASHINGTON, 2. — Os jornalistas americanos Joseph e Stewart Alsopp informaram hoje que a primeira reacção do Presidente Truman às notícias do assalto comunista na Coreia, foi a de propor a travessia do Oceano para se encontrar com o Marechal Estaline e oferecer-lhe escolher entre a paz e a guerra.
Os conselheiros de Truman é que, segundo dizem, o convenceram a não levar à frente esta proposta. — (R.)

Vão ser convidados dez mil oficiais da reserva da Aviação
WASHINGTON, 2. — O Estado-Maior da Aviação informou que vai muito brevemente chamar ao serviço dez mil oficiais da reserva. — (F. P.)

Foram convocados 50 mil homens
WASHINGTON, 2. — O Exército fez hoje uma convocação de cinquenta mil recrutados, em Fevereiro. — (R.)

CONSELHO DE SEGURANÇA
DEVE REUNIR DEPOIS DE AMANHÃ
E FARÁ SEGUIR A QUESTÃO COREANA PARA A ASSEMBLEIA GERAL

LAKE SUCCESS, 2. — O Conselho de Segurança reunir-se-á provavelmente na segunda-feira próxima, mas ainda não está marcada oficialmente a reunião.
Como o Conselho ficou impedido de resolver o problema coreano, visto a moção das seis potências ficar inoperante por virtude do «veto» soviético, vai fazer seguir a questão para a Assembleia Geral, que a poderá resolver em virtude de novos poderes que recentemente lhe foram conferidos.
Na Assembleia, a moção das seis potências obterá com certeza a maioria de dois terços necessária para ter validade.
Resta resolver o caso da presidência do Conselho de Segurança no mês de Dezembro. O lugar pertence, pela ordem alfabética, ao delegado nacionalista chinês, o que não parece de molde a facilitar os debates. Talvez o delegado chinês comente em desistido o favor do sucessor imediato, o delegado de Cuba. — (F. P.)

FLUSHING MEADOW, 2. — O Presidente da Assembleia Geral das Nações Unidas, Nasrallah Entezam, da Pérsia, declarou ontem na sessão plenária que a situação mundial era muito grave mas que ainda havia esperança de que não fosse «desesperada».
O Presidente fez esta declaração em resposta da numerosas comunicações que recebeu de indivíduos e organizações que apelam para a sua intervenção junto das grandes potências para manter a paz.
Terminou com um apelo aos povos do Mundo para que não se deixassem «afagitar pelo ódio e pelo medo».
Inquérito sobre a queixa da China nacionalista contra a Rússia
A Assembleia Geral encarregou a «Pequena Assembleia» de continuar o inquérito acerca da queixa da China nacionalista contra a Rússia por violação do tratado sino-soviético e ataque à independência política e integridade territorial da China. A decisão foi aprovada por 35 contra 17 votos, e 7 abstenções.
«Breitania votou contra, a França absteve-se e a América votou a favor.
A Assembleia instituiu um organismo especial para a reconstrução da Coreia. A moção foi aprovada por 50 votos contra 5 abstenções (grupo soviético). — (R. e F. P.)

A «RAPARIGA DA SELVA»
FOI ENTREGUE À MÃE
SINGAPURA, 2. — Berta, ex-rapariga selvagem, de 13 anos, foi hoje restituída à sua mãe. O Supremo Tribunal decidiu que era ilegal o seu casamento, com um professor primário mulçumano máio, e que a criança ficasse sob a guarda de seus pais.
Berta desfez-se em lágrimas, ao ouvir a sentença. — (R.)

VALIOSO LEILÃO

AMANHÃ, DOMINGO, ÀS 14 E 21 HORAS E DIAS SEGUINTE

NA AVENIDA ANTONIO AUGUSTO AGUIAR, 132, 2.º D. (a São Sebastião da Pedreira)

POR MOTIVO DE FALCIMENTO vender-se-á em leilão todo o importante recheio que guarnece esta ótima residência, constando de boas e sólidas mobílias, casa de jantar em carvalho com tremó, quartos de casal com 2 camas, dito oího Perdiz fabrico Nascimento, camas D. Maria com embutidos, escritório Pau Santo, papelarias, mesas, lustres, candeeiros, bronzes, carpetes, armário roupeiro, mesas janto Império e D. Maria, Piano Alemão, espelhos de Veneza e dourados, tremó Império com dourados, marquesa e cadeiras Império com dourados, serviço cristal Bacarat, dito de Biquinhos, serviço de jantar Japão, muitas louças, cristais, vidros, jarros, bibelots, fogão de gás, armários de cozinha, casa de banho completa, cortinados, etc., etc., etc.

Ver anúncio discriminativo amanhã no «Diário de Notícias».

TRATA DESTA IMPORTANTE LIQUIDAÇÃO A AGÊNCIA DE LEILÕES NOVANTIGA, LDA.

RUA PASCOAL DE MELO, 75—Telefone 46573

Direcção de GAMA OCHÔA Pregoeiro A. SILVA

ATENÇÃO— Comunicamos aos nossos Ex.ºs Clientes que, por motivo da grande quantidade de lotes existentes, o leilão começa às 14 horas prefixas.

NOTÍCIAS DO PORTO

CENTENARIO DO NASCIMENTO DE GUERRA JUNQUEIRO

— Integrado no programa nacional das comemorações do Primeiro Centenário do Nascimento de Guerra Junqueiro, a Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto vai promover, no próximo dia 16 do corrente, às 22 horas, um grandioso sarau, no Palácio da Bolsa, no qual o sr. prof. dr. Alfredo de Magalhães falará sobre a figura do grande poeta.

Poesias de Guerra Junqueiro, musicadas pelos compositores Lopes Graça e César de Moraes serão cantadas pelo soprano sr. D. Olga Camanho, acompanhada ao piano por aquele ultimo compositor.

A segunda parte será preenchida com recitativos e, na terceira parte do programa, as «Pequenas Cantoras do Postigo do Sol» far-se-ão ouvir, sob a orientação do maestro Virgílio Pereira, em várias poesias musicadas de Guerra Junqueiro e outras canções.

ABERTURA DO ANO LECTIVO DO LICEU D. MANUEL II

— As autoridades civis, militares e religiosas assistiram, ontem, à sessão solene de abertura do ano lectivo do Liceu de D. Manuel II, tendo o reitor, sr. dr. António Amorim Guerreiro proferido a oração de saepiência.

Foram, depois, distribuídos os prémios aos alunos que mais se distinguiram no ano lectivo transacto.

REALIZAÇÕES MUNICIPAIS

— Com a assistência dos elementos mais categorizados neste concelho, Póvoa do Varzim, Matosinhos, Maia e Porto, realizou-se, ontem, em Macieira, Vila do Conde, a inauguração do novo edificio da Junta de Freguesia.

Após o almoço servido no edificio da Cantina, à Praça Dr. Cunha dos Reis, organizou-se um cortejo de automóveis que tomou a direcção de Macieira, onde foi recebido por entre o estralejar de foguetes e provas da maior simpatia e agradecimento aos realizadores daquela interessante obra, sobretudo ao seu principal realizador sr. Bento de Amorim, Barão do Rio Ave.

No edificio inaugurado efectuou-se uma sessão solene, presidida pelo sr. Bispo de Silva Porto, usando da palavra além do sr. Bento de Amorim, presidente da Camara Municipal de Vila do Conde, outras individualidades em destaque no concelho.

ASSISTENCIA SOCIAL — A Beneficência da Sé e Protecção à Infancia, recentemente galardoadas com a Medalha de Ouro da cidade, festejou, ontem, o quinquagésimo aniversário da sua fundação, mandando rezar missa, que foi celebrada pelo rev. Vitorino Caetano Martins Pereira, por alma dos membros directivos e socios falecidos, e realizando uma romagem de saudade ás sepulturas dos que

serviram aquele organismo social e benéfico.

A tarde, efectuou-se uma sessão solene, no salão nobre da União dos Grêmios de Lojistas do Porto, tendo usado da palavra os srs. Albino Teixeira Lopes, dr. Fernando de Araújo Barros, rev. Marcelino da Conceição e António Augusto Esteves.

Durante a sessão foi descerrado o revato de Silvério de Magalhães que foi um dos mais dedicados membros directivos daquela instituição benéfica, e procedeu-se também á distribuição de donativos a 240 pobres e de fatos completos e merenda a 200 crianças de ambos os sexos.

AS COMEMORAÇÕES DO 1.º DE DEZEMBRO

— A data do 1.º de Dezembro foi solenemente comemorada, nesta cidade, pela «Mocidade Portuguesa», colectividade patriótica e recreativas e pelo Corpo Nacional de Escutas.

Em Vila Nova de Gaia, a Alh.º 5 da Mocidade Portuguesa fez uma concentração de todos os Centros, na parada dos Bombeiros Municipais daquela vila, com marcha e continência á Bandeira Nacional, tendo o subdelegado regional feito uma preleção.

Falaram, também, os srs. Valério Lemos de Veiga e o rev. Caetano que exortaram os filhados a seguirem o exemplo do seu patrono, D. Nuno Alvares Pereira.

— Os «Restauradores de Portugal», «Amor a Portugal» e a «Comissão de Interesses do Bairro

do Ameal» realizaram sessões solenes comemorativas da data, e a Junta Regional do Porto, do Corpo Nacional de Escutas, para comemorar o Dia da Independência mandou celebrar missa na igreja da Sé, seguida de um desfile para a sede regional, onde se efectuou uma sessão solene.

A tarde, o Grupo 10 (Bonfim) realizou uma festa escutista. FESTAS A SANTO ELOI, PADROEIRO DOS OURIVES — Na igreja de S. Nicolau, e como nos anos anteriores, celebrou-se, ontem, o dia de Santo Eloi, padroeiro dos ourives.

O rev. cônego dr. Joaquim Valente, pregou sobre o significado da solenidade.

Alguns artifices de ourivesaria celebraram os seus casamentos, patrocinados pelo Grémio dos Industriais de Ourivesaria do Norte. Estas solenidades foram abrihantadas por um conjunto de vozes e instrumental, a cargo do Grupo Coral da Imaculada Conceição, regido pelo maestro César de Moraes.

A noite, efectuou-se um jantar de confraternização entre os membros das confrarias de Santo Eloi e do Santissimo Sacramento.

IMPRENSA

Publicou-se o n.º 35 do jornal «Ato, mo», que se apresenta com 28 páginas, e a mais valiosa colaboração. Dentre os artigos científicos e técnicos, destacam-se: um reportagem aos serviços radiotelegráficos da Marinha, por Amadeu Vieira; os funerais de D. João V, por Amândo Lucena; a cons. trução de um telescópio, pelo comandante Conceição Silva; os combustíveis naturais, por Hee-Loss, da Costa; o problema da produção da energia eléctrica, por J. H. M. Sykes; o Carumbulo, pelo médico-veterinário dr. Manuel Lema Monteiro; iniciativas frustradas, por Hee-Loss, nas acções habituais de literatura, cinema, teatro e consultório, além de páginas especiais sobre «ponto de exame» que interessam aos alunos dos liceus do País.

Em poucas linhas

— Foi nomeado vice-presidente da Camara Municipal de Palmal, o sr. tenente Joaquim da Silva Marques.

— O «Diário do Governo» publicou, hoje, a Relação das obrigações da divida externa de 3 por cento, 3.ª série, com juro que há-de ser amortizadas em 1 de Janeiro de 1951.

— O sr. capitão-tenente Diogo do Mello e Alvim foi nomeado para exercer, em comissão, o cargo de governador de Província na colónia de Moçambique.

— Foi nomeado presidente da Camara Municipal de Amarante o sr. coronel Francisco Monteiro de Carvalho Lima.

Tinha o Destino marcado! 42314

3.º PRÉMIO — 50 CONTOS

Vendido na Extracção de hoje na acreditada Casa

GOUVEIA & SILVA

84, Rua da Assunção, 86

Que mantém o seu prestigio de há muitos anos distribuindo aos seus clientes centenas de contos

E' que a sorte só favorece quem joga na Casa

GOUVEIA & SILVA

O GRANDE PROGNOSTICO!

Quem venderá a TALUDA DO NATAL

8.000 CONTOS?

Para acertar, basta habilitar-se na conceituada Casa

GOUVEIA & SILVA

PREÇOS

Bilhetes 2.000\$00

Vigésimos..... 100\$00

Cautelos 20\$00

Pelo correio mais 2\$50

(Não se envia jogo á cobrança)

LOTARIA POPULAR DE HOJE

1.º PRÉMIO

11617

600 CONTOS

Número certo recebido directamente da Santa Casa

VENDIDO AO BALCÃO DA CASA

O PÃO QUENTE

Que também tem á venda os

8.000 CONTOS

da Extracção do Natal

O PÃO QUENTE

ROSSIO, 19 e 20

NÚMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

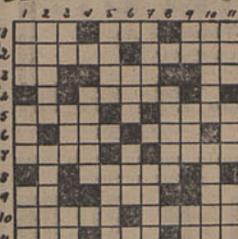
11617	600.000\$00	são premiados com 200\$00 por correspondem ás centenas do 1.º, 2.º e 3.º prémios.
11616	8.940\$00	
11618	8.940\$00	
41729	100.000\$00	Os numeros cujos três algarismos finais sejam iguais aos do 1.º prémio: 617, são premiados com 3.000\$00.
41728	2.300\$00	
41730	2.300\$00	
42314	50.000\$00	São premiados com 150\$00 os numeros cujos dois algarismos finais sejam iguais aos do 2.º e 3.º prémios: 29 e 14.
42313	1.300\$00	
42315	1.300\$00	Os numeros terminados em 6, 7 e 8, são premiados com 90\$00, excepto os que terminem em 617.
PREMIADOS COM 20.000\$00		
7342	11106	
PREMIADOS COM 10.000\$00		
17528	26179	
45557	57735	
57815		

Os numeros de 11601 a 11700, 41701 a 41800 e de 42301 a 42400, não devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

O RADIO DE MUSICAL DADE PERFEITA

O RADIO HOLANDEZ DE CATEGORIA

palavras cruzadas



HORIZONTAIS: 1 — Escavado; pref. lat. designativo de substituição; obstáculo. 2 — Pavio de lamparina mortícia; que procede dos antepassados. 3 — Grito de alegria; divindade mito. lógica; preço. 4 — Dissipava (fig.). 5 — Alma de arrepiar-se; nome de um fruto. 6 — Esforço de trabalho; lista. 7 — Ajudar; apelido. 8 — Autor de apocal. 9 — Também (ant.); ruim (ant.); preço. 10 — A humanidade; bambola-se. 11 — Enjejo; parente; cost. prep. de art. (ant.).

VERTICAIS: 1 — Opa oração que os mouros costumavam fazer antes de se deitarem; nome fem. 2 — Fundar; o trabalho mórbido de certos males contagiosos. 3 — Coça; tomba; larco apertado. 4 — Caixa de ferro ou madeira onde se guardam valores. 5 — Réptil batráquio ranídeo; validade (fig.). 6 — Senhor; ninho. 7 — Saprini; invulgar. 8 — Nome de um teatro de Lisboa. 9 — Nota mus.; pron. pesa; não (ant.). 10 — Lavar (o fogo); protesto. 11 — Estrodo; nome fem; no-civas.

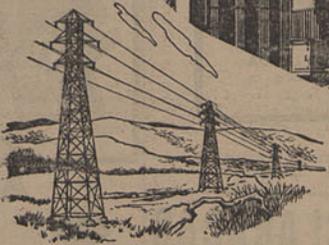
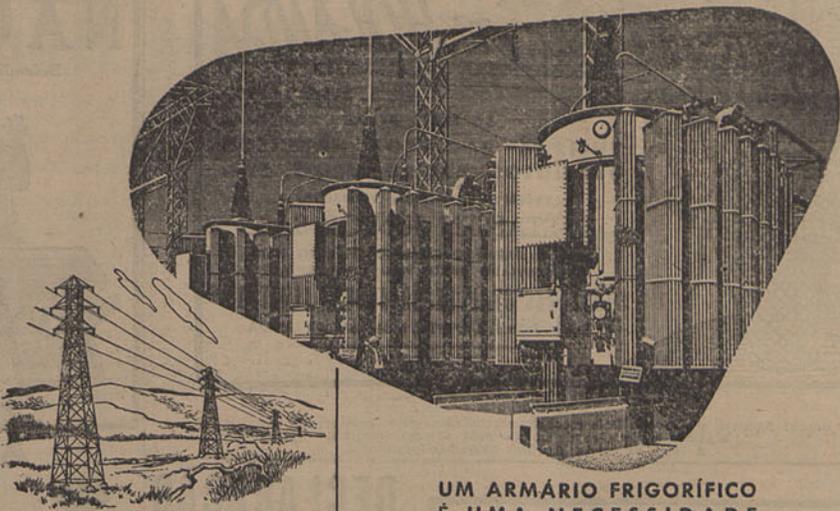
Solução do problema de ante-ontem:
HORIZONTAIS: 1 — Deambulava. 2 — Em. 3 — Be; eles; ml. 5 — Lua; mí. mio. 6 — Morri; sus. 8 — Es; gado; ná. 9 — Lá. 10 — Abatimento.
VERTICAIS: 1 — Dóbil; péga. 2 — Um. 3 — As; mãos; dá. 5 — Belona; ali. 6 — Ume; iludem. 8 — Ao; fino; an. 9 — Ou. 10 — Alá ságo.

COMARCA DE LISBOA 7.º JUÍZO CIVIL ANÚNCIO

Pelo 7.º Juízo Civil da Comarca de Lisboa, sito na Rua de Santa Catarina, n.º 27, 1.ª Secção, e autos do acção de processo especial (contiguação em depósito), em que são autoras Maria Clara Fonseca de Moura e Francisca de Moura, e réus Fernanda Amélia Lucena Rosa Paiva Brito, Maria de Lourdes Lucena Rosa Galvão, e marido Henrique Galvão, e Manuel Augusto Gomes Rosa, morador que foi nesta cidade, na Rua de Vasco da Gama, n.º 23-2.º, Esq.ª, a que corresponde hoje a Rua Vitorino Damásio, n.º 2.º, Esq.ª, e actualmente ausente em parte incerta, correm editos de 30 dias, a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o seu Manuel Augusto Gomes Rosa, para, no prazo de 20 dias, findo que seja o prazo dos editos, contestar, querendo, na referida acção, pela qual as autoras pretendem que seja declarado extinto o onus referente ao foro anual de vinte quatro centavos e nove décimos, com laudémio de quarentena, registado a favor de Maria Lucena Rosa, o qual lhe ficou a pertencer por herança de seu pai João António de Lucena, e que incide sobre o prédio urbano sito na Rua do Poço dos Negros, n.ºs 185, 187 e 189, tornejando para a Rua da Silva, onde tem o n.º 51, freguesia de Santos-o-Velho, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 146, e descrito na 3.ª Conservatória do Registo Predial sob o n.º 2450, a fls. 169 do livro B-18, ordenando-se o cancelamento do respectivo registo que tem o n.º 20.615, sob pena de, não contestando, se seguirem os demais termos legais até final.

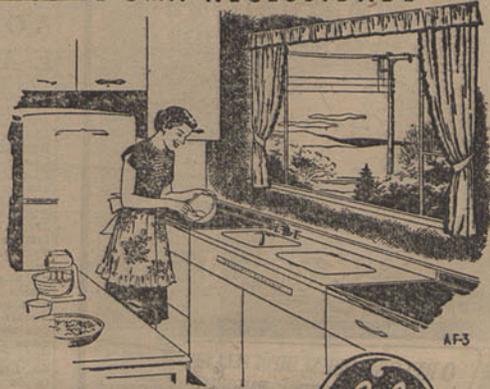
Lisboa, 28 de Novembro de 1950.
 O Chefe da Secção: — **João Faustino da Silva.**
 O Juiz de Direito Substituto: — **José de Azevedo Perdigão.**

VISITE FÁTIMA NOS DIAS 13 E EM TODAS AS QUINTAS-FEIRAS
 onde pode permanecer 2 horas
 Combão rápido em ligação com a camionagem na estação de **CHÃO DE MAÇAS**
 Preço Esc. 12550 (sem 2.ª classe, incluindo a camionagem)
HORARIO
 Partida de Lisboa-Rossio às 8-40
 Chegada a Fátima às 11-30
 Partida de Fátima às 13-20
 Chegada a Lisbon-Rossio às 17-30
 Di. 1 A 15 DE MAIO ESTE SERVIÇO É DIÁRIO



UM ARMÁRIO FRIGORÍFICO É UMA NECESSIDADE

Do seu Serviço...



Símbolo de Excelência
EM TODO O MUNDO... NA INDÚSTRIA E NO LAR

Gigantescos transformadores elevam a tensão da energia produzida nas grandes centrais eléctricas, para que a electricidade seja transmitida a longas distâncias e chegue a sua casa. Perdo da sua porta, no alto de um poste, outro transformador reduz a tensão, para que a energia eléctrica, útil e segura, acenda as lâmpadas, faça funcionar a rádio, o frigorífico, a encardadora e outros aparelhos domésticos modernos.

A General Electric constrói transformadores de todos os tipos e tamanhos, bem como centenas de outros aparelhos domésticos de reconhecida utilidade. A General Electric colabora, com o fabrico de centenas de milhares de produtos G. E., para que a electricidade esteja ao seu serviço. Em tudo o que for eléctrico confie na General Electric.

VENDAS EM 24 MESES COM A GARANTIA DA

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

LISBOA, RUA DO NORTE, 5 E RUA DAS FLORES, 119 • PORTO, RUA SÁ DA BANDEIRA, 585

IRRADIADOR ELECARTI

REFLECTORES EM METAL NIQUELADO
ELEMENTOS DE AQUECIMENTO COM INTERRUPTOR

ESTABELECIMENTOS SIDA, LPA
 ESC. 550,00
 R. M. A. N. R. L. 44-46 - TEL. 22504 - LISBOA

AGENDA DO LEITOR

Efemérides	
SABADO, 2 — Santa Bibiana Quarto inquirante às 16 h. e 22 m.	Campo Grande, 230-232 (Tel. 72397); Bentosinho Av. de Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 74520); Av. (Gas), Av. República, 27-A (Tel. 43321); Pratas & Moia, R. da Beneficência, ao Rego, 91 (Tel. 73729); Bairro Azu. (do), Av. de Resano, 3, 7-A (Tel. 51431); Oliveira Viegas, R. de Viriato, 27-27-A (Tel. 48965); Ovals (dos), R. de Alves Gouveia, 18; Freitas, R. de Zofimo Pedroso, 11-13 (Tel. 30-136); Mariuz, Calc. da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Nova Luz, 4, Particular, Av. de D. Afonso III, 74-A (Tel. 33439); Martins, L.d.s., R. de Fernão de Magalhães, 33 (Tel. 29448); Ziler, R. de S. Tomé, 54-56 (Tel. 22335); Pessoa, R. da Graça, 170 (Tel. 32611); Damásio & Cordero, R. de Morais Soares, 56-C (Tel. 47768); Estefânia, R. de Pascoal de Melo, 90 (Tel. 44438); Confiança, Av. do Almirante Reis, 46 (Tel. 42433); Salutar, Rua B. 75-A-B, Bairro da Liberdade; Central do Lumiar, R. do Lumiar, 7 (Tel. 79-300); Ascenso, Rua 19, Bairro da Encarnação; Cartaxo, Av. da Igreja, n.º C, Bairro de Alvalade; Cabrita,
1518 — Vitória alcançada pelas forças portuguesas, na Índia, contra Hidalgo.	Franco, Filhos, R. dos Jeronimos, 8-C (Tel. 37402); Moura Serra, L.d.s., R. da Junqueira, 35-46; Probidado, R. de Alcantara, 15-A-B (Tel. 38588); Guerreiro da Costa, R. das Janelas Verdes, 90 (Tel. 62327); Vieira, R. de Poais de S. Bento, 73 (Tel. 63673); Luis Magalhães, R. de Santa Marta, 15-A-B (Tel. 46490); Barreto, R. do Loreto, 30 (Tel. 27284); Monteiro, R. da Mouraria, 25 (Tel. 23787); Oliveira, R. da Prata, 240 (Tel. 21415); Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (Tel. 24816); Garantia, Av. A. de Azevedo, 5 A/B
1533 — Morre na ilha de Sancham, na China, o grande missionário S. Francisco Xavier.	
1792 — Rendem-se aos conjurados da Revolução o castelo de S. Jorge e a fortaleza de S. Vicente de Belém.	

Farmácias de serviço esta noite
 TURNO A — Marques, Estr. de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria, Estr. de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Leal de Matos, R. de Neves Costa, 33-35 (Caridade) (Tel. 58-181); Canto, Estr. das Laranjeiras, 202-B (Tel. 58-941); Central do Lumiar, R. do Lumiar, 7 (Tel. 79-300); Ascenso, Rua 19, Bairro da Encarnação; Cartaxo, Av. da Igreja, n.º C, Bairro de Alvalade; Cabrita,

RESTAURANTE BONJARDIM
 A casa da especialidade
Fringuinhos e Perdizes no Espeto e o Leitão da Bairrada, recebido todos os dias da origem
TRAVESSA S.ºº ANTÃO, 7
 Telefone 2 4389

FLORES DA HOLANDA

AS MAIS BELAS
TULIPAS JACINTOS NARCISOS
GLADIÓLOS DÁLIAS LÍRIOS, ETC.

VÊEM DOS CÉLEBRES VIVEIRISTAS
L. STASSEN JÚNIOR S. A.

PEÇA O MAGNÍFICO CATÁLOGO EM CORES NATURAIS, ENVIADO GRÁTIS PELOS REPRESENTANTES
INTERNACIONAL EXPORTADORA, LIMITADA
Rua D. João V, 4, 1.º • Tel. 67147-6 5305 • LISBOA

Os nossos Agentes em todo o País recebem encomendas pelo catálogo e dispõem de algumas variedades de bolbos para entrega imediata. Aceitam-se ainda Agentes nas algumas localidades.

NÃO MATE...

Defenda-se com uma Pistola de Alarme
(ISENTA DE LICENÇA)

E. M. G. E.

ALEMÃS

Iguala em aparência uma pistola verdadeira



A. M. SILVA

Armas, Munições, Caça, Pesca, Desportos

BETESGA, 67 — LISBOA
Telefones: PBX 11313-14

A casa que maior sortido tem e mais barato vende

ALMEIRIM

Leilão

de MÁQUINAS, CAMIONETAS e MOBILIÁRIO

Faz-se público que AMANHÃ DOMINGO, às 14 h., proceder-se-á à venda do seguinte: Máquinas de serração, novas e usadas, tais como gariotas sueca e alemã, máquina universal, ditas de fucar por corrente e brace, serras de fita francesas e alemãs com velantes de 70 a 110 cm., charriot, afiadores de fitas de serra, etc.—1 motor, cam o-netas "Chevrolet" e "Internationa", motor a petróleo, compressor, bombas, ferramentais para poços artesanais, porta de casa forte com 2,20 x 1,20 e segredo ferromecânico, etc.—Mobiliário diverso de casa de jantar e quartos: ficheros, secretárias, arcas e muitos outros objectos que estarão patentes.

ACTUAÇÃO — O leilão efectua-se na Rua dos Aliados (defronte do barraço do Sr. José Julio de Andrade).

Esta importante almeida e tá a cargo da agência

SOARES & MENDONÇA, LDA.

RUA DA VITÓRIA, 42 — TELEFONE 29880 — LISBOA

AMANHÃ, DOMINGO, ÀS 14 e às 21 horas

Atraente LEILÃO

PARA COM RCIANTES E PARTICULARES

TUDO PARA VENDA POR QUALQUER PREÇO, POR MOTIVO DE RETIRADA PARA A AMÉRICA DO SUL, DO SENHOR AGUSTIN FERNANDEZ, RESIDENTE NA

Rua Tenente Ferreira Durão, 66-1.º Esq.
(Um frente do Mercado de Campo de Ourique)

Destaca-se principalmente:

ORIGINAL MOBILIA DE CASA DE JANTAR, de fabricação estrangeira, estilo rústico, MOBILIA DE SALA, forrada a veludo lavrado, MOBILIA DE ESCRITÓRIO comercial, género americano, em carvalho do Norte, com boa e sólida secretária, estante de 3 corpos, classificador e «fauteuil» de malhas, Máquina de escrever comercial e portátil «Underwood», MOBILIA DE QUARTO DE CASAL, moderna, composta de 7 peças, AUTO-NOVEL «ENGLIA» de 8 H. P. com 31.000 quilómetros em perfeito estado, e mais: PIANO em pau santo, da marca «Bords», com teclas de marfim, em estado impecável, FRIGORÍFICO «ELECTRO-LUX», para electricidade, gás ou petróleo, MAQUINA DE COSTURA, ESTOFOS, CARPETES, CANDELEIROS, LUSTRES, MOVEIS DISPERSOS, GRACIOSO ARMARIO pequeno, com embutidos, guarda vestidos, camas e mesas de cabeceira pintadas, mesinha de costura antiga, T. S. F. «PHILIPS», MÁQUINA ELÉCTRICA de lavar roupa, PRATAS, louças, ROUPAS, fachuco inoxidável com 123 peças, BIBELÔTS, quadros, santos de marfim, passadeiras, BANHEIRA de esmalte, ESQUENTADOR de gás «ASCOT», FOGAJO de gás, esmaltado de branco, francês, louça e utensílios de cozinha e muitos outros objectos que estarão patentes.

ACTUAÇÃO — O automóvel será posto em praça, às 17 horas

Esta boa almeida está a cargo da agência:

SOARES & MENDONÇA, LDA.
RUA DA VITÓRIA, 42 — Telef. 29880 — LISBOA

EMPREGADO

Com 17 anos oferece-se para serviço de escritório. Carta a este jornal ao n.º 105

CASTANHA

O seu transporte por CAMINHO DE FERRO em GRANDE VELOCIDADE custa: \$50 POR TONELADA E QUILOMETRO quando o seu peso mínimo seja de 100 QUILOGRAMAS

«PENAFERRIM»

Appartments, almoços, chás, jantares
SINTRA — Tel. Sintra 42
Aberta todo o ano

DECLARAÇÃO AOS BANCOS E AO COMÉRCIO

As Firmas SOCIEDADE COMERCIAL E AGRÍCOLA DO SADO, LTD.ª, de Alêscar do Sal, ARMAZENS FOMENTO DO SADO, LTD.ª de Setúbal, ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS VITORINO MOREIRA RODRIGUES S. A. R. L. de Lisboa e ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS VITORINO MOREIRA RODRIGUES S. A. de Setúbal, visados na declaração caluniosa e passiva de responsabilidade criminal, publicada pelo jornal «Diário Popular», de Lisboa, no seu numero de 28/11/1950 e assinada por João dos Reis, tornam publico que pelos meios judiciais próprios estão sendo exigidos ao referido individuo os créditos certos e vencidos da Sociedade Commercial e Agrícola do Sado, Ltd.ª, e de Armazens Fomento do Sado, Ltd.ª, e, bem assim, que os Herdeiros de Vitorino Moreira Rodrigues farão executar, por sua vez, o seu crédito hipotecário de algumas centenas de contos para forçarem o devedor impenitente que é João dos Reis a pagar-lhes.

No que respeita á acção judicial que corre sobre termos pelo Comarca de Setúbal aqui se declara falsa a declaração do individuo em questão de que nela se discuta qualquer pretensão e fantasioso crédito seu de Esc. 650.000\$00, antes sendo certo que nesse processo já o Reu João dos Reis se obrigou a pagar a quantia certa que reconheceu dever de 50.000\$000 compromisso judicial a que faltou com as necessárias consequências legais.

Quanto á certidão que se juntou a tal processo o Digníssimo Tribunal a apreciará em seu douto critério, repudiando-se entretanto a afirmação de que a declarante actue ou seja capaz de litigar de má fé sendo antes certo que foi pedida a condenação do Reu como litigante de má fé que é.

No que respeita á parte final da declaração a que se responde aqui se torna publico que as Firmas signatárias e os Herdeiros de Vitorino Moreira Rodrigues, daquelle as que sejam efectivamente credoras, compelição o signatário da declaração a pagar-lhes tudo o que lhes deve e só o que lhes deve, como é próprio dos homens honrados e publicamente considerados como pessoas de bem, deixando aos tribunais a apreciação de conduta caluniosa e de litigante de má fé de João dos Reis e o reconhecimento e defesa dos legitimados direitos de crédito dos declarantes.

Lisboa, 29 de Novembro de 1950.
(Segue o reconhecimento)

SENHORES AUTOMOBILISTAS DA ESTEFANIA

Temos o prazer de informar V. Ex.ª que já se encontra em plena laboração a ampla garagem

AUTO FAIAL, LIMITADA

RUA CIDADE DA HORTA, N.º 56-A-56-C-56-D
(Junto ao Jardim)

pelo que agradece a vossa inserção
As mais modernas ESTAÇÕES DE SERVIÇO PERMANENTE para Automóveis e Camions, com pessoal devidamente habilitado

ARGUS

O DITADOR DA HORA.

O RELOGIO QUE SE IMPÕE PELA SUA QUALIDADE-PRECISÃO-BAIXO PREÇO

SENHORES AUTOMOBILISTAS

O PANO COURO 15 V E O TECIDO LACADO LAVAVEL é o MELHOR que HA PARA ESTOFOS e CAPAS A preços convidativos na SECÇÃO DE ESTOFADORA da garagem de Santa Luzia — Rua D. Estefania, 111 — Telefones 42220 e 42377, onde existe um MODELAR SERVIÇO DE ESTOFADORA e PINTURA. Dirija-se às Secções de conhecimento técnico

ALBINO J. FERREIRA

EM DEFEZA DA ECONOMIA DOMESTICA

A jóia mais útil para o vosso lar!

uma **Balança INCA**

A VENDER EM TODAS AS LOJAS DE UTILIDADES REPRESENTANTES

M. SIMÕES JÚNIOR
Rua de Conselheiro, n.º 20 • Telef. 3326-3326-3326-3326
AGENTES NO NORTE

SANTAREM LDA.
Rua Ramalho Ortigão, 40
Telef. 24587 PORTO

PENSÃO MONUMENTAL

Óptimos quartos c/ água corrente. Serviço de bom hotel. Diárias desde Esc. 40 a 50

RUA DA GLÓRIA, 21
Telefone P. B. X. 29807

VENDE-SE MORADIA CARCAVELOS

2 pisos e cave ligados ou separados, 2 garagens e jardim, a 3 minutos da estação de c. f., siza 1.º até 10 de Dezembro 1950. Trata telefone 175 — Evaristo.

ANTÓNIO MARQUES

MISSA DO 7.º DIA

Beatriz da Costa Carneiro Marques, seu filho e mais família, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que mandam celebrar missa pelo seu eterno desgozo, amanhã, dia 3, pelas 10.30 horas, na capela do Senhor dos Passos do Desterro, agradecendo desde já a todos que se dignarem comparecer a este piedoso acto.

AGENCIA ALMEIDA

ERICEIRA Pensão Morais

ALMOÇOS DA CASA A 25000

DIARIAS DESDE 30500 — NESTA PENSÃO HA SEMPRE LAGOSTA

TELEFONE N.º 11 — Proprietário: A. MORAIS

Um conto por dia

A HISTÓRIA DAQUELE «ARDINA»

UMA chuva miudinha cai, impetivamente e irritante. Os ruídos dos táxis, que voam no empedra-

por ARMANDO AMADO

Chamava-lhe malandro e vadio, para se defender dos protestos dos outros vizinhos, e não lhe dava de comer.

Tosse e mais tosse, febre em alta graduação, oheiras fundas, mais andrajoso do que nunca, era este o retrato do Toino.

Rezava, fervorosamente, ns

RECITAL

DO ORFEÃO SCALABITANO

O Orfeão Scalabitano, prestigiosa organização que se tem imposto pela sua campanha de divulgação das coisas de arte junto das classes menos abastadas, oferecendo-lhes cursos de musica e de teatro e que se afirmou como a primeira organização deste género em todo o País, vai efectuar, depois de amanhã, dia 4, o seu segundo grande sarau de Arte desta época.

No sarau de 4 do corrente, que se efectuará na sala do Teatro Rosa Damasceno, de Santarém, sob a direcção do maestro Fernando Cabral, colabore, também, gentilmente, o agenciado Circulo de Iniciação Coreográfica, dirigido por Margarida de Abru, que apresentará «Tito e Berenice», com musica de Tschaikowsky e «Chopiniana», sob os temas imortais de Chopin.

Quando o Orfeão Scalabitano, exhibir alguns dos muitos exitos do seu escolhido repertório, tais como «Tollite Hostias», de Saint-Saens, «Mariana», de Gonçalves Simões, «Não quero que vás á morda», de José Cordeiro, «Machão», de Joel Cambão, «Cancão dos Marinheiros», de Herminio do Nascimento, e «Alegria», de Silveira Pais.

NOTÍCIAS PESSOAIS

CASAMENTO

Na 5.ª Conservatória do Registo Civil realizouse o casamento da sr.ª D. Maria Adelaide Segurado Pavia com o sr. Francisco Eugénio Fernandes Martins, engenheiro da C. U. F. Apparidaram o acto os pais da noiva, sr. Frederico Miguel Pavia, administrador-gente de «O Século», e os seus pais sr.ª D. Maria Luiza de Almeida Segurado Pavia, e, por parte do noivo, sua mãe sr.ª D. Emelinda Espinheiro Fernandes Martins e seu tio Manuel Martinez Alvarez.

BROCHE

DE OURO COM UMA AGUIA E UM BRILHANTE PERDEU-SE

No passado dia 30, cerca da meia noite, do Casal da Rocha 4 Baixa (Pigalle) ou até á Av. Praia da Vitória. Gratifica-se bem a quem faça a entrega. Telefonar para 53164.

CINEMA SÃO JORGE

MULHERZINHAS

O admirável romance de quatro raparigas — que podiam ser as suas filhas — entra triunfalmente na 2.ª semana

Hoje não será noite de estreia no Cinema São Jorge. «MULHERZINHAS», o admirável romance de Louise Alcott, que a M. G. M. transplantou para a tela, dando-lhe admirável realismo, um sabor de naturalidade, que a acção dir-se-ia passada em nossa casa, conquistou unanimemente a crítica e a plateia. E o vasto Cinema, com os seus dois mil lugares, regista consecutivamente acentuado. As próprias «matinées», duas em cada dia, têm esgotado, o que não é vulgar, a não ser no São Jorge.

Quando se iniciou a época de Inverno, o São Jorge escolheu pa-

orações que a mãe lhe ensinara. Fugira, duas vezes, e por duas vezes o seu «benfiteiro» o apanhara, para depois o castigar brutalmente.

Um dia, apanhara-lhe um cigarro no bolso e batera-lhe, desalmadamente. O «ardina» não podendo suportar mais, ferrara-lhe uma dentada e o «protector» queimara-o com um ferro.

A marca ainda lá estava, e estaria até morrer, na sua cara macenta e triste.

Se alguma vez o rapaz não vendia todos os periódicos, era horrosamente espancado.

E as coisas iam neste termo, sem qualquer dia alegre para o «ardina», que odiava, com razão, o seu «generoso amigo».

Naquela noite, a instancias dos outros companheiros, o garoto foi ao cinema e gastou algum dinheiro.

Quando saiu do cinematógrafo deambulou pelas ruas da cidade, com medo de ir para casa.

Com rumo incerto, vagueou durante horas, cansado e a tossir, a tossir sempre.

A chuva caía em botéguas grossas e tudo estava silencioso.

De subito, uma ideia accorreu ao cérebro do Toino, e, juntando as ultimas forças, caminhou até ao cemitério, onde estava, repouando no sono eterno, a sua bondosa mãe, que em tão má hora deixara de existir.

Saltou o muro, cortou-se e picou-se nos espinhos, e só estacou junto á campo daquelha que lhe dera o ser. Ai, balxinho, ao de leve, para a não sobressaltar, contou-lhe os seus males e falou-lhe das suas dores.

A manhã avizinhava-se e a chuva abrandara.

Algures, num cemitério qualquer, o vulto de um pequeno ser encontrava-se estendido na lama, próximo a uma das muitas campas.

Um sorriso pairava-lhe nos lábios descorados, donde a vida fugira.

A seu lado, batida pela brisa, e suja pela terra, estava uma saca de jornais...

AVISO IMPORTANTE

Por um processo original suizo delectra-se a seco vestifúrio de lá, seda natural ou artificial, algodão, etc. Duração como tecido novo.

Bastará ligar 23422, R. da Prática, 156, s/l — Alfaiate Soares — especializado em limpezas a seco em Paris.

UMA CONFERENCIA

de Armando de Aguiar na Sociedade de Geografia

A figura de S. Francisco Xavier, apóstolo das Indias, que peregrinou por todo o Extremo-Oriente, desde Goa no Japão, vai ser evocada numa conferência, acompanhada de projecções luminosas, que o jornalista sr. Armando de Aguiar realiza no próximo dia 6, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia de Lisboa.

Os convites de admissoão podem ser solicitados na Secretaria daquelha Sociedade.

Os convites de admissoão podem ser solicitados na Secretaria daquelha Sociedade.

«Eis o que se está a verificar com «MULHERZINHAS», o que se observará a seguir.

Uma actriz habitual, a sr.ª Elizabeth Taylor e Janet Leigh — são as protagonistas, as «MULHERZINHAS», as intérpretes geniais desta produção da M. G. M., que o São Jorge continuará a exhibir, não realizando hoje, a sua estreia habitual.

Outro motivo deste novo êxito do maior, melhor e mais confortável cinema de Lisboa, reside na suave e sensível interpretação que Gerald Shaw dá, em termos de cinema, ás «Canções da Escócia», a sua inesquecível terra natal.

GABARDINES IMPERMEAVEIS E SOBRETUDOS

O melhor sortido do País aos mais baixos preços VENDAS AO PUBLICO CASA INGLESA

Em Lisboa: R. DE SANTA JUSTA, 95, 1.º (Esquina da Rua do Ouro) No Porto: R. DE SANTA CATARINA, 84 (Esquina da Rua Passos Manuel)



(Continuação da 2.ª pag.) va futil, inconsequente, trazendo a um primeiro plano.

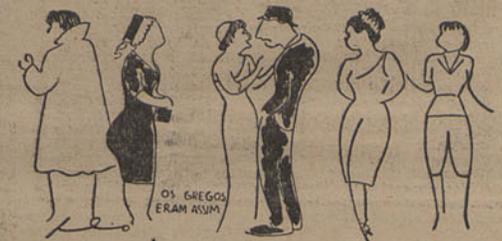
Muito bem composta a figura que coube a Fernanda de Sousa. A enquadra-las em papéis de menor monta, num conjunto muito assinalável Gina Santos, Maria Corte Real, Beatriz Santos e Henrique Santos.

Teve assim o publico do D. Maria um espectáculo de rara beleza para a vista e agradável á sua sensibilidade impetentemente romântica.

J. de F.

«OS GREGOS ERAM ASSIM» NO AVENIDA

A terceira peça da Companhia brasileira foi mais uma peça-Eva, uma peça em que, uma vez mais, nos deu uma «menina bonita» e



engraçadinha... Esta insistência deplorável, agravada pelo seu êxito, na época anterior ne «Candida» de Shaw, poderia levar qualquer espectador desprezado a concluir que só nestes tipos se confina, escassamente o seu âmbito histriónico. Parece-me que seria um plausível injustiça ás suas qualidades. E' facto que realiza essas figuras com sugestivo relevo, mas em boa verdade, até agora, não é Eva que se mete na pele dos personagens, são estes que vão ao seu encontro. Depois, «Os gregos eram assim», de Luis Iglesias, é uma peçazinha inconsistente parades-melias da puchada e que poderia dar melhor um vaudeville, com três ou quatro modinhas alician-tes ou até o esquema de uma opereta subhoffenbachiana.

Ao avultar na interpretação, a boa composição de André Vilom, as intervenções sempre felizes de Elza Gomes, revelando a envergadura de uma actriz na pura acção da palavra.

Armando Braga e Afonso Stuart sacrificaram os seus invejáveis méritos integrados num quarteto ridiculamente caricatural com a colaboração de Armando Ferreira e Artur Costa, mal disfarçando a sua mocidade.

Ínés Delmar passa deixando um perfume de sedutora graça. E ainda uma breve anotação: a companhia usa de um português no tratamento de patinação de brasileiro, salvante raras excepções, que contrasta com o falar da outra, de Alma Flora, que recentemente passou pelo Variadades.

Como explicar este desnível, senão talvez para mais, azorosamente, se insinuar no agrado do publico? Quando reaparecerá a grande Lucília, que foi a ensaiadora da peça?

J. de F.

COMPANHIA DE CIRCO NO COLISEU

Não vi a primeira Companhia circense, por isso agradeço a Ricardo Covões que propoz a estreia da sua revista, o ensaio de ver e aplaudir esta segunda. Efectivamente o Coliseu sem circo não é Coliseu. E' de mais uma tradição que vem de longe e tem sido, escrupulosamente respeitadíssima. Esta segunda, estrope, na tarde de sexta-feira. Abriu pela execução dos hinos do Primeiro de Dezembro e Nacional, ouvidos de pé pela mole enorme que enchia a transbordar o circo. Depois, o usual desfile da Companhia, apresentada por François França que o publico acarinhou com prologadas palmadas.

Quatro bons barrietas, Os Castons, em espectaculars exercicios combinados, sobre cama elástica. Um faquir negro, Maggondo, «jongleurs» de espadas e devorador de fogo e passando sobre cacos de vidro.

Jorge Russa do circo suico Kenie, apresentou em seguida alguns elefantes muito bem adestrados e a fechar a primeira parte um belo numero «questre» de alta escola e voltico, originalmente exhibido. Acrobatas de apurado estilo, os Kremos, cujo nome evoca uma numerosa e famosa familia que há recuados anos pelo Coliseu passou. Um excellentissimo grupo de patinadores em trabalhos perfectos aliados a attitudes de admirável beleza, os Duvoolys.

Quase uma hora perdida na abertura da segunda parte com a montagem impertinente da jaula e do tunel para a passagem de vários leões e urros, os mesmos que amotinados, ainda há pouco lancharam o pânico num circo madrileno. Aparte alguns exercicios ou urros, pós á prova, principalmente a coragem do domador, Strim.

Uma excellentissima «troupe» de ciclistas excéntricos, os Deblars, com certeza, dos melhores que pelo Coliseu têm passado e que se reputam mundial só pouco lancharam o pânico num circo madrileno. Aparte alguns exercicios ou urros, pós á prova, principalmente a coragem do domador, Strim.

ROSICBER Fotos, Camisas, ma-lhas, melas e gravatas para Meninos Rua da Associação, 71 Tel. 30209 (junto a R. Augusta)

BORGES VINHOS DO PORTO BORGES VINHOS DE MESA BORGES ESPUMANTES NATURAIS BORGES BRANDIES VELHOS

OURO, PRATA, JOIAS E RELOGIOS Grande sortido — Preços limitados Ourivesaria Santos Calita, L.º Rua Eugénio dos Santos, 44

ESTOLAS PÉROLA CASA EVELINE RUA CASTILHO, 61 LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas? Consulte os serviços especializados da FABRICA DE TAPÉÇARIAS SULTAN Pedidos aos escritórios: R. Sociedade Farmacéutica, 37, 2.º — Telef. 45369 — OCBEMCONS GRATIS

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

É MUITO PROVÁVEL O EMPREGO DA BOMBA ATÔMICA NA COREIA NÃO TERIA UTILIDADE

QUE O CHEFE DO GOVERNO FRANCÊS VÁ TAMBÉM A WASHINGTON

(Continuação da 1.ª pág.)
 jogo é evidentemente muito ariscado, mas pode ser jogado com firmeza e calma, pondo as cartas na mesa. É preciso, sobretudo, que os occidentais apresentem uma frente unida e trabalhem em conjunto. Assim a reunião do Conselho de Ministros da OEEC sobre a repartição de matérias-primas começou ontem normalmente em Paris.

O Ministro da Presidência, sr. dr. João da Costa Leite (Lumbreras), que representava Portugal nessa reunião, declarou ao «Diário Popular»: «O carácter da situação internacional não convidava ao desenvolvimento dos esforços de reconstrução que dominam a OEEC, mas a organização sairá vitoriosa desta crise porque entre os povos livres há muito a

NÃO PEDI AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAR A BOMBA ATÔMICA

— disse Mac Arthur

TOQUIO, 2 — «Espero sinceramente que o problema coreano seja resolvido por negociações», declara o general Mac Arthur na resposta por escrito a um questionário que lhe apresentaram os correspondentes da imprensa em Tóquio.

Acrescenta: «É sempre desejável que os problemas internacionais sejam resolvidos por meios pacíficos de preferência aos meios militares». O general Mac Arthur prossegue: «O estado de guerra não-declarada existe actualmente entre os chineses e as forças das Nações Unidas» (em resposta à pergunta: Como é que qualifica a situação na Coreia?).

O comandante das forças das Nações Unidas na Coreia afirma que não pediu autorização para utilizar a bomba atômica e que não pediu a pedir para bombardear territórios ao norte do Yalu. «As decisões desse género competem a uma autoridade superior à minha», diz.

A pergunta: «Terá o Comando Militar das Nações Unidas abusado da sua autoridade?»
 Mac Arthur respondeu: «Não. Agiu de absoluta harmonia e coordenação com a autoridade superior. Os militares não fazem e não tentam fazer política. Limitam-se a executar as políticas que lhes são ordenadas. Na medida em que eu o saiba, existiu completa unidade de opiniões entre o Comando Militar e as administrações superiores.» (F. P.)

Dez mortos no incêndio de um estabelecimento

HALIFAX (Nova Escócia), 2 — Dez empregados de uma loja e fregueses, que faziam as suas compras para o Natal, morreram queimados ontem, num armazém desta cidade, vítima de um grande incêndio. Trinta pessoas ficaram isoladas no terceiro andar de uma das secções de brinquedos do armazém, devido às chamas. — (R.)

QUIRIVÉSARIA
 Joaquim Baptista da Silva
 JORNALISTA - REDACÇÃO
 Em comemoração de meio século de existência, oferece os maiores descontos no melhor sortido de OURO, PRATA, JOIAS E RELOGIOS — Rua Barro Queirós, 48.

fazer em conjunto, tanto no domínio económico, como no político e militar. Mas as nossas primeiras intenções não foram postas de parte porque até 1952 a produção europeia deve aumentar em cem milhões de dólares. Por seu lado, o homem da rua pensa que decerto tudo se há-de arranjar porque não pode conceber nova guerra.

Pleven e Robert Schuman chegam a Londres

LONDRES, 2 — Chegaram a esta cidade o Primeiro-Ministro francês, René Pleven e o Ministro dos Estrangeiros, Robert Schuman, para conversações com o Primeiro-Ministro britânico, Clement Attlee.

Um informador do Ministério dos Estrangeiros da França declarou ontem, à noite, em Paris ser «muito provável» que o Primeiro-Ministro, René Pleven, vá a Washington. — (R.)

O debate na Assembleia Nacional

PARIS, 2 — A Assembleia Nacional aprovou a confiança no Governo Pleven por 347 votos contra 194.

Intervendo na Assembleia Nacional, antes da votação, o Presidente do Conselho declarou: «O Governo francês congratula-se com o encontro, muito em breve, do Primeiro-Ministro da Grã-Bretanha com o Presidente Truman. Antes desse encontro espero ir a Londres, amanhã, com o Ministro dos Negócios Estrangeiros a fim de conferenciar com Attlee e Bevin. Por outro lado, é em Paris que se reunirão, na semana que vem, os três Ministros para responderem à proposta de conferência quadripartida apresentada pela Rússia».

«Quanto à nossa política externa», declarou Pleven, desejando expor, claramente, que o Governo se mantém fiel às decisões que o Conselho de Segurança tomou. Nesta ordem de ideias, é duplo o empenho do Governo: em primeiro lugar, agir contra a agressão de que a Republica da Coreia foi vítima. Por isso, após a disposição das Nações Unidas uma unidade naval e uma formação terrestre. Deseja, também, o Governo que não se amplie o conflito, por justificado que seja, a mais do que a legítima defesa de um exército que foi alvo de agressões.» (F. P.)

A imprensa francesa perante os acontecimentos

PARIS, 2 — Embora preocupada ainda com as afirmações de Truman, na quinta-feira, a imprensa parisiense comenta hoje, sobretudo, a viagem de Attlee aos Estados Unidos. Os rumores de uma ida do Presidente do Conselho a Washington são reproduzidos nos comentários e certos observadores não escondem que bom seria que a voz da França se fizesse ouvir Além-Atlântico.

A pressa com que Truman respondeu ao Primeiro-Ministro britânico é interpretada como indicação favorável de suspensão de qualquer medida trágica, o que leva os jornais a darem grande relevo ao encontro de Pleven e Schuman com Attlee, em Londres.

«No céu diplomático apareceu repentinamente uma luz de esperança», escreve, nomeadamente, o «Populaire».

Para o «Figaro», que vê em Attlee o «porta-voz da Europa», o problema essencial que será discutido em Washington pode ser apontado em termos claros. Trata-se de saber se a guerra entre as Nações Unidas e a China pode servir os interesses do Mundo livre. Em Paris, como em Londres, há a convicção do contrário e considera-se que a escolha entre a paz e a guerra com Pequim merece ser pesada maduramente. Serão Truman e Attlee levados a elaborar sugestões claras com vista a uma explicação franca com Moscovo? É possível. — (F. P.)

—declaram oficiais norte-americanos

SÃO DIEGO (Califórnia), 2 — Oficiais superiores do «Valley Forge», o grande porta-aviões americano que acaba de regressar de operações nas águas coreanas, são de parecer que a bomba atômica não serviria para nada, se fosse largada contra tropas terrestres, na Coreia. O contra-almirante John Hoskins, que comanda a Divisão naval a que o «Valley Forge» pertence, afirmou que, além da bomba atômica não ter qualquer espécie de utilidade para sustentar o avanço da infantaria no terreno coreano, seria «uma arma de preço tão elevado que haveria que destiná-la a um objectivo de valor real».

O capitão-de-fragata Harvey Lanham, comandante da frota aérea do grupo de porta-aviões, apoiou as afirmações do Hoskins, acrescentando: «Esta guerra é unicamente má para as tropas terrestres.» (F. P.)

Os russos dispõem, apenas, de 20 a 25 bombas atômicas — informa o «Yorkshire Post»

LONDRES, 2 — Segundo o «Yorkshire Post», a Rússia dispõe actualmente de 20 a 25 bombas atômicas, enquanto que os Estados Unidos têm armazenadas umas 130. Para largarem essas bombas, os russos servir-se-iam, acrescenta, de bombardeiros do tipo «TU 4», versão imitada das «fortissimas» voadoras americanas empregadas à Rússia durante a guerra pela lei de Empréstimo e Aluguer. Esses aparelhos teriam um rateio de acção permitindo-lhes um percurso de ida e volta Rússia-Grã-Gostanha e apenas de ida Rússia-Estados Unidos. — (F. P.)

A SESSÃO NOS COMUNS

(Continuação da 1.ª pág.)
 Agora como naquelas ocasiões, grande parte das honras pelo entusiasmo e clarificante que se deixou de ser, o tema principal dos vários discursos pronunciados. Mas, acima de todas as preocupações, palavra, embora vladamente, o espectro da bomba atômica. Na verdade, a Câmara foi a desagradavelmente surpreendida ao conhecer a notícia que se verificou mais tarde que se deturpou — de que Truman declarou sobre a escolha de armas a usar ao comando dos Exércitos em operações. Só quando Attlee pôde fazer a rectificação do relato, os animos se acalmaram. E foi entre prolongadas e entusiásticas ovações que o Primeiro-Ministro afirmou não haver motivos para recorrer a uma decisão de se preparar o eventual engenho viesse a ser tomado oficialmente pelas autoridades militares. Estava assim vencida a primeira batalha de nervos nessa memorável sessão e aberto o caminho para a aclamação que a notícia do encontro dos dois estadistas provocou.

Mas não foi a única nota de esperança que o debate suscitou neste lado do Oceano. Churchill, que nesse dia perfazia 76 anos, produziu no começo da sessão mais uma das suas magistrais peças de oratória política — uma das mais brilhantes da sua carreira, no dizer de um deputado trabalhista.

O CHEFE DO E. M. IMPERIAL

MARECHAL DE CAMPO WILLIAM SLIM DEVE ACOMPANHAR ATLEE A WASHINGTON

(Continuação da 1.ª pág.)
 que se encontra e acelerar os planos de rearmamento; 3.º estudo da questão do auxílio em dólares que a Grã-Bretanha pode esperar para o seu rearmamento. Os observadores americanos prevêem que Attlee, perturbado com os comentários e boatos que têm corrido acerca do eventual emprego da bomba atômica, peça a Truman a garantia de que a Grã-Bretanha será ouvida antes de se ter tomado qualquer decisão a esse respeito.

E' possível que no regresso Attlee passe pelo Canadá

LONDRES, 2 — O Primeiro-Ministro, Clement Attlee, convocou ontem os seus Ministros e conselheiros militares para uma conferência, a fim de preparar a sua visita a Washington. Anteriormente, avistara-se com o Secretário dos Estrangeiros, Bevin, e outros membros do Gabinete. A primeira sessão de consultas sobre o programa de conversações que vai ter com Truman.

O marechal de campo «Sir» William Slim, chefe do Estado-Maior Imperial, acompanhará provavelmente o Primeiro-Ministro.

Também se anuncia como provável que no regresso, Attlee talvez visite Otava, mas a esse respeito não foi ainda tomada qualquer decisão definitiva. — (R.)

As conversas de Washington terão como objectivo principal a defesa da Europa

WASHINGTON, 2 — O Presidente Truman e o Primeiro-Ministro britânico, Clement Attlee, e o Primeiro-Ministro francês, René Pleven, viriam a Washington para discutir o caminho a seguir na sua reunião, para o estabelecimento imediato de um Exército atlântico, na Europa, sob as ordens do general Eisenhower.

Funcionários afirmaram que

essa aceleração do sistema de defesa da Europa ocidental e não a discussão da bomba atômica ou da crise coreana era o objectivo principal da conferência.

Disseram que a visita de Attlee fora proposta antes de o presidente Truman dizer, na quinta-feira, que o emprego da bomba atômica, na guerra da Coreia, tinha estado sempre em estudo. Funcionários americanos manifestaram optimismo sobre que os chefes nacionais conseguiriam pôr de acordo as opiniões divergentes da França e de outras potências do Atlântico quanto à estrutura do Exército do pacto, na Europa.

Voltará a ser estudada a criação de uma zona-tampão entre a Coreia e a Manchuria?

Aqueles funcionários não dearam crédito às notícias de que os chefes do Estado-Maior das potências do Atlântico se reuniram aqui, na primeira semana, em julgamento que a conferência Truman-Attlee permitirá, provavelmente, às várias Comissões do tratado do Atlântico chegarem a acordo sobre a estrutura do comando do Exército. Nesse caso, Eisenhower poderá estar em condições de começar a estabelecer a organização do seu comando supremo na primeira semana do próximo ano.

Essas previsões indicam que os Estados Unidos estão dispostos a manter a sua contribuição para o Exército do Atlântico, sem aguardar a organização pormenorizada da parte europeia, que incluirá unidades alemãs.

Além do direito reivindicado para a América pelo Presidente, na quinta-feira, de utilizar qualquer arma de que disponha, esperava-se que Truman garanta a Attlee que não autorizará o facto do emprego da bomba atômica, na guerra da Coreia, sem consultar os membros das Nações Unidas que nela tomam parte.

Julga-se provável que se renove a discussão sobre a proposta de uma zona-tampão entre a Manchuria e a Coreia. Funcionários americanos reafirmaram que os Estados Unidos não são muito favoráveis a essa proposta. — (R.)

Setecentas bombas atômicas nos Estados Unidos?

NOVA YORK, 2 — A revista «Look», calculou no seu último número que os Estados Unidos dispuseram de 700 bombas atômicas. Os cálculos anteriormente publicados oscilavam de 200 a 400. O autor do artigo é o escritor científico Stephen White, que assistiu às experiências atômicas de Bikini. — (R.)

SE QUER UMA BOA CARPETE...

...compre só RIODIZ



DEPOSITARIOS:
 «RENAISSANCE»
 RUA DAS CHAÍAS, 17-C



ALMOÇOS E JANTARES A 35500
 Sopa, coquilles de lagosta ou linguado, Bifes de lombo ou frango, doce e fruta
 Especialidades francesas e portuguesas de encomenda
 Há sempre Lagosta, bolos caseiros, Mousse de chocolate, etc.
 O serviço é feito nos seus maravilhosos terraços envia-draçados e aquecidos
 TELEFONE 55